…CENDO BEM
…O TITULO"

DECLARAÇÕES DE PASCOAL GIULIANO



Mundo ESPORTIVO

ANO VIII — SÃO PAULO — TERÇA-FEIRA, 4 DE JANEIRO DE 1955 — NUMERO 710









R. MONTEIRO S/A

VALDIR - O CRAQUE DA RODADA - (Na pag. 4)

A "SAFRA" DE 1954

Terminou 1954. E' verdade que o futebol não parou. Contudo, se o calendario está fora de epoca em nossos gramados, não podemos deixar de dividir as diversas safras. Assim é que, apreciando a produção do futebol bandeirante do ano do IV Centenario, iremos encontrar nada menos que 31 nomes surgidos do anonimato ou de equipes suplentes para o estrelato de quadros principais.

ASSIM PENSA A DIREÇÃO

A colheita mais farta foi a do Juventus, com seis elementos novos em suas fileiras. Nicolau, o mais destacado, já objeto de olhares diretos dos clubes maiores, e ainda: Ferreira, Maruci, Tito, Bernardi e Bandeira.

Em segundo está o XV de Novembro de Jaú. Quatro novas figuras, eis o que lançou na vida profissional: Japonês, Cido, Zezinho e Ribamar. Nenhum preparado em suas fileiras; mas todos não possuidores de nome até o momento em que passaram à sua equipe.

O Guarani projetou três homens: Dalmo, Henrique e Fifi. Este ultimo como a melhor promessa, por se tratar de um ex-juvenil. Sidney, Nelson Faria e Zeola foram apresentados ao publico pelo Noroeste. Dos três, o que mais tem impressionado é Nelson Faria, para quem se prevê um futuro dos mais risonhos no campeonato principal. Quanto à Portuguesa, mostrou-nos Dedão (tambem chamado Souza Alves), um zagueiro que atuou pouco, Airton e Cecy II. O segundo é arqueiro que promete. Airton veio do R. G. do Sul, e, desde logo impressionou vivamente. O Ipiranga, que tradicionalmente forjava valores, reduziu sua produção em 1954. Apenas Riberto, Rodrigues e Bento pôde apresentar. O medio, indiscutivelmente, é o que melhores predicados evidenciou deixando entrever bom futuro para si. Foram estes os clubes que contaram com três novos que se tornaram titulares em suas fileiras.

O Santos projetou dois. Carlinhos, o principal, por se tratar realmente de um novato que ganhou o posto de ponteiro direito de modo firme. Urubatão, completando, mas já vinha do futebol carioca, embora lá não tivesse nome tão em evidencia como agora. Tambem o XV de Piracicaba mostrou-nos duas novas figuras: Biguá, um medio seguro, com boa percentagem de atuações convincentes, e Arlindo, um mato-grossense que não chegou a ganhar o mesmo prestigio. E o São Bento deu à torcida Tantos e Dema duas promessas.

Finalmente chegamos ao grupo daqueles que conseguiram introduzir em seus quadros um novato apenas: Corintians, Palmeiras, São Paulo, Ponte Preta e Linense. O lider só Rafael, mas, em compensação, um craque quase completo, já dono da plena confiança de dirigentes e torcedores; o Palmeiras foi a Santos e trouxe Ney que galgou logo os degraus da fama e do prestigio; o São Paulo lançou Canhoteiro no inicio, mesmo antes do campeonato, e foi feliz. Mas sua sorte foi curta, porque tal elemento, incompreensivelmente, decaiu verticalmente e se colocou em plano obscuro; a Ponte Preta projetou um grande nome, como o seu Baltazar, que foi "achar" no Paraná; o Linense, completando, foi, talvez, o que menos produziu, porque sua safra, de um homem apenas — Evaldo — pouco valeu, já que tal jogador não tem ainda o amadurecimento necessario para um quadro de profissionais, mesmo do interior.

Eis, leitores, a "Safra de 1954" do futebol de São Paulo. Trinta e um homens que se destinam a ser os futuros "donos" da preferencia dos torcedores. Quais serão felizes assim? Nem todos, é claro. Muitos fracassarão, perdendo-se no esquecimento.

Arnaldo provocou Baltazar!

SO' MARIO VIANA NÃO VIU

O Juventus quiz dar um "golpe" em cima do Corintians. Quiz e deu, porque Mario Viana caiu no "engodo". Queremos nos referir à escalação de Arnaldo — elemento que estava de fora da equipe — para fazer a marcação em Baltazar, deslocando-se Mendonça, que vinha sendo o principal sustentaculo do quadro grená, para a aza média esquerda. E' que sentimos — e isso vimos confirmado depois — que Arnaldo parecia ter levado para o campo a incumbencia de "não deixar jogar" o Cabecinha, "a qualquer preço". Poderia até acontecer o que ocorreu no prelio do Corintians ante o XV de Piracicaba, ocasião em que a marcação de Pepino, a pontapés, provocadoramente, levou o centro avante a revidar e ser expulso. Arnaldo, como aquele, fez de tudo. Segurou, cutucou, empurrou, aplicou cotoveladas e até socos deu, tão certo parecia estar de que Mario Viana seria um "segundo marcador" de Baltazar, talvez pela fama que este desfruta de "homem mau" do nosso futebol.

O zagueiro fez inumeras mas o arbitro não viu. Ou melhor, só via Baltazar. Se este tivesse revidado como talvez pretendesse Arnaldo, temos absoluta certeza de que iria para fora do campo e estaria aguardando nova pena de suspensão. Mas Baltazar, ao menos desta feita, soube ser estoico. Aguentou tudo, na area e fora dela, inclusive um soco na cabeça no primeiro tempo (o juiz não deu nada), faltas que não cometia serem assinaladas, infrações de Arnaldo passaram em branco, sem o menor gesto de revide, sem reclamações. Tambem, ai dele!, se revidasse. Mario Viana teve muitos erros, truncou demasiadamente o jogo, em jogadas banais, porem seu maior defeito, foi não olhar Arnaldo. Só teve olhos para Baltazar e Luizinho, sobre quem arremeteu de dedo em riste, só chamou severamente a atenção de Rafael, amedrontando até os craques corintianos, com gestos exagerados, que só comprometeram sua arbitragem. A "marcação" de Arnaldo foi bem clara, só o juiz não viu.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. — R. 7 de Abril 105 — s. 105 — Tel. 37-7797
Diretor Proprietário: GERALDO BRETAS
Secretario: SOLANGE BIBAS
Numero do dia · Capital e Santos Cr$ 2,00 · Interior de Cr$ 2,50 · Cr$ 3,00

OS CRITICOS SENTENCIAM

LUIZ VEDROSI (Diario da Noite) — "Começo por dizer que não se poderia realizar jogo no Pacaembu, depois da chuva que caiu, deixando o gramado impraticavel. E isso prejudicou o espetaculo. Tanto que pouco vimos de futebol. Acho que o resultado final foi injusto para o Ipiranga, embora se possa dizer que o arqueiro luso foi o direto culpado pelos tentos que lhe foram às redes. A Portuguesa melhorou somente após Brandãozinho passar a jogar mais adiantado porem, esteve muito longe de ser um quadro bem armado. Quanto à arbitragem, creio que Etzel teve varios pecados, mas seu trabalho foi muito prejudicado pelas marcações erroneas dos bandeirinhas".

ODHEMAR TEIZEN (A Defesa) — "Entre os jogadores destaco Valdir como o melhor da Ponte, pelas antecipações oportunas e precisas. O melhor do Palmeiras foi Valdemar Fiume. Restrito à marcação, mas uma autentica barreira. Gostei do resultado, pois veio a refletir com fidelidade o andamento da pugna. A arbitragem de Mário Viana não prejudicou os litigantes. Ao contrário. Mostrou-se correto e reprimiu a violencia exagerada. Com Carlito, a Ponte não perderia".

MILTON PERUZZI (Diário da Noite- — "Achei verdadeiramente excepcional, magistral mesmo, a conduta de Fiume. Como marcou bem e com que tarimba se impunha nas antecipações! Merece todas as honras da partida. Creio que o Palmeiras atuou convincentemente, embora não se mostrasse como da vez anterior. Suas peças não tiveram a mesma harmonia, mas a vitória merece aplausos. Arbitragem muito boa de Mário Viana e justiça na expulsão de Carlito".

CHICO NETTO (Ultima Hora- — "Fiume, para mim, foi a maior figura em campo. A ele deve o Palmeiras o triunfo conquistado em Campinas. Entre os esmeraldinos, apreciei o trabalho de Ney, Rodrigues, Jair e Valdemar, além de Fiume, é claro. Os piores, foram os dois zagueiros. Na Ponte, além de ter sido o seu pior homem, Carlito Roberto comprometeu toda a sorte da equipe diante do Palmeiras, procurando insistentemente a sua expulsão. Baltazar e Paulinho, foram, pela ordem, depois, os piores. Noca, Jansen, Andu e Valdir, foram os melhores da Ponte".

ATENÇÃO!
Leiam as bases do nosso concurso e concorram com quantos cupões desejarem!

VALDIR INTERESSA AO CORINTIANS

Após o jogo do Palmeiras em Campinas, estivemos em conversa com alguns mentores da Ponte Preta, ocasião em que fomos informados que o atual lider do certame, havia solicitado à veterana agremiação campineira, prioridade no concurso do zagueiro Valdir, caso a Ponte no final do campeonato, venha prescindir do seu concurso.

Sabe-se e não é de hoje que o zagueiro Murilo, atual suplente de Homero, tão logo termine o seu contrato deverá retornar à Belo Horizonte. A saida de Murilo liga, portanto, o interesse do Corintians por um outro zagueiro central, a fim de que possa entrar no time titular sem decrescimo, e que seja valor de qualidade.

Maximos

MAIS BELO GOL — Baltazar iniciou o jogo, dando a Luizinho, que recuou para Roberto. Este mandou a Idario, que lançou Baltazar, deslocado na ponta direita. O Cabecinha puxou para a area; Rafael apanhou, mas de costas, pelo que deu a Luizinho, que vinha na corrida e encheu o pé, direto para as redes. Nenhum juventino tocou no balão.

ENTRADA MAIS OPORTUNA — Final de jogo e ataque do Juventus. Bernardi foi para o meio e largou a Amorim, livre quase na pequena area. O centro avante virou, mas Goiano entrou na hora e salvou o gol.

TIRO MAIS PERIGOSO — Avanço do Corintians, bola de Cláudio a Nonô, que entrou e arrematou baixo, no canto. A bola venceu Oberdan, porem foi à trave. Voltou, bateu na cabeça do arqueiro e foi a corner.

MAIOR AFOBAÇÃO — Luizinho a Baltazar, que devolveu curto. A pelota ficou quase no mesmo lugar e Luizinho poderia entrar e marcar, mas Baltazar, afobadamente, intrometeu-se e emendou. Raspou a trave.

MAIS BELO PASSE — Roberto conduziu a bola até o limite da grande area juventina. Ameaçou chutar e deu um "tapinha" para Rafael, que entrou e empurrou na saida de Oberdan. A bola saiu mansamente, pela linha de fundo, enquanto Baltazar chegava segundos atrazado.

PIOR FINALIZAÇÃO — Novo ataque do Corintians. Baltazar saltou e desviou de Arnaldo, dando a Nonô, que entrou, esperou a passagem da bola para o pé direito e finalizou. Metros acima do arco de Oberdan.

MAIOR "FRANGO" — Rodrigues foi pela esquerda e chutou baixo. Ceci II arrojou-se e a bola era sua. Mas passou-lhe por baixo do corpo, desde a cabeça até os pés. Vilalobos entrou e marcou.

MELHOR LANCE INDIVIDUAL — Brandão deu a Julio na altura da intermediaria inimiga. Este saiu como uma flexa, fintando dois, até entrar na area e chutar rasteiro, com força. Valentino não pôde segurar, largando para Osvaldinho marcar o gol da vitoria da Portuguesa.

PASSE MAIS MEDIDO — Vilalobos, em seu campo, na meia esquerda, virou e botou entre Brandão e Floriano, para Feijão, que entrou livre. O zagueiro fez falta em ultimo recurso, na entrada da area. Cobrou Leopoldo e Ceci II deixou passar. Novo e grande "frango".

MINIMOS

MELHOR OPORTUNIDADE PERDIDA — Leopoldo lançou Vilalobos, por cima de Nena. O peruano entrou livre, penetrou na area e chutou... em cima do goleiro. O jogo estava 3 a 1 para o Ipiranga. No contra ataque a Portuguesa marcou o segundo gol. Se Vilalobos marca...

DEFESA MAIS PERIGOSA — Baltazar deu a Cláudio, que entrou na area e chutou rasteiro, no canto. Oberdan arrojou-se e bateu de leve na bola, mandando a escanteio. Quase dá de testa na trave.

GOL DE MELHOR CONSTRUÇÃO — Rodrigues aprofundou-se pela esquerda, aproximando-se da linha de fundo, de onde cruzou no chão para Ney que entrou correndo num batepronto fulminante com o pé direito, acertando em cheio as rêdes. Primeiro gol do Palmeiras.

MAIOR ARRANCO — Humberto conseguiu fugir da marcação de Valdir e encontrou Jansen pela frente. Levou vantagem correndo mais e após penetrar alguns passos pela área, da direita soltou um tiro ao canto oposto, assinalando o segundo gol do Palmeiras.

MAIOR INEXPERIENCIA — Construi Jansen uma magnifica investida, trocando bola com Bibe e cedendo da meia lua para Paulinho pouco a esquerda e completamente livre. Paulinho chutou a bola muito em baixo e seu tiro subiu demais saindo sobre o travessão.

MAIOR CARIMBADA NA TRAVE — Tramou a ofensiva esmeraldina e Rodrigues com o pé direito, acertou um "pelotaço" da entrada da área. A bola ganhou depressa o rumo do gol e chocou-se com o travessão provocando um estalo forte que doeu no ouvido dos pontepretanos.

MELHOR ARTIFICIO — Valdemar estava amarrado junto a lateral no seu campo, com Noca pelas costas e sem outra alternativa a não ser chutar a bola fora. Evitou esse recurso. Pôs o pé no chão, levantou-o controlado, fez letra e encobriu o adversário passando a um companheiro. Grandes aplausos.

FALTA MELHOR COBRADA — Cação levantou o pé na sua meia lua e Mario Viana apitou falta. Noca tomou posição para cobrar e a barreira estava bem organizada. Mesmo assim o tiro saiu forte e entrou no canto esquerdo de Laercio. Gol de honra da Ponte.

MAIOR DOMINIO INDIVIDUAL — Houve uma bola esticada para Humberto. Valdir, estupendamente bem colocado, cortou dominando-a. Em seguida viu-se diante de Jansen e fintou-o estilisticamente. Olhou para a frente levantando a cabeça, e enviou o passe medido para a ofensiva. Grande jogada.

ERRO MAIS INOPORTUNO — A Ponte estava empenhando-se em busca do empate e um ataque surgiu pela esquerda, terminando com Bibe isolado, frente a meta, caido um pouco para a linha de fundo no lado esquerdo. Dai soltou um tiro sem a menor direção, irritando a expectativa da torcida.

20ª Rodada

O SÃO PAULO NÃO PAGOU TRIBUTOS AO FANTASMA DE JAÚ

Os eternos caprichos do futebol premiaram o São Paulo — O tricolor não jogou o que sabe, mas teve rasgos de inteligencia e audacia que acabaram decidindo a peleja - O gol-relampago de Hermes e suas consequencias — Alfredo recuou muito e deixou a Dino um trabalho ingrato — Este não se desincumbiu a contento, mesmo porque jamais pôde contar com Canhoteiro — Perdido por dois... — Pé de Valsa impulsionou o quadro para a frente - E o XV passou de atacante a atacado — O grande espirito de luta dos tricolores

O futebol tem dessas coisas. Um quadro que não joga tudo o que sabe, pode vencer, desde que, em rapidos rasgos de inteligencia, em lances inesperados, faça o que é indispensavel para a vitoria: gols. Pois foi assim o São Paulo em Jaú. Desencontrado, incerto, inseguro chegou a estar inferiorizado por 2 tentos, em situação, portanto, quase desesperadora, eis que sempre é dificil vencer em terreno estranho, quanto mais tirar uma diferença que tendia a se avolumar, em pleno periodo derradeiro. Mas o tricolor teve os tais rasgos de inteligencia, dois melhor dizendo, que lhe garantiram o triunfo. E' que Maurinho resolveu tentar o tiro, de longe, marcando.

Temos que ressaltar, alem do mais, que o gol-relampago de Hermes influiu na produção inicial, determinando um estado bem dificil para os tricolores, que se viram cercados, acossados em seu proprio terreno, mostrando, bem claramente, falhas enormes em sua retaguarda. A principal delas residia em Alfredo, muito recuado, tentando destruir, de qualquer maneira, e deixando seu ataque. praticamente, à mercê do antagonista. Faltava serenidade aos tricolores. E, em tais circunstancias, temerosos de outros tentos, tratavam de defender-se, deixando, inclusive, que os ataques do XV fossem armados e delineados no centro da cancha, por intermedio de Adãozinho.

O intuito visivel e unico, até cerca dos 20 minutos da fase preliminar, era resguardar a meta de Poy, tornando-a incolume de outros tentos. Embora a duras penas e sem metodo, o São Paulo conseguiu a sua mira e, aos poucos, foi tratando de atacar. Mas os avantes não tinham continuidade e, o que era pior, não partiam dos lugares exatos. Na maioria das vezes, as rebatidas longas davam um pouco de chance aos atacantes, mas, logo, retornava o baião. Vendo Alfredo excessivamente recuado, Dino teve que vir para seu terreno, procurando um contacto que não existia e que não existiu, mesmo depois que o tricolor passou de atacado a atacante. O meia, muito classico, lento em demasia, estranhou mais do que ninguem o estado do campo, enquanto Canhoteiro, a quem cabia a outra parcela da armação, perdia-se em lances futeis, querendo jogar muito curto, sem prender a pelota, quando livre, e esperar a descida de seus companheiros, ou largando-a afobadamente para a frente, em passes sem endereço, que só faziam dificultar o trabalho de Maurinho. Gino e Teixeirinha, mormente este, marcado em cima e, assim, sem muitas possibilidades de desmarcação, pelo menos enquanto nao fosse atraido o seu marcador.

O temor das "fugas" de Guanxuma era outro ponto que ameaçava. O ponteiro de Jaú não parava em seu lugar, mas o cerebro mesmo era Adãozinho. E Pé de Valsa começou a avançar, deixando o extrema em sua retaguarda, mas já bem "coberto" por Clelio, desde que Alfredo ficava ainda atrás, compondo a dupla de area com De Sordi. Quando veio a penalidade maxima e o segundo gol do XV, o São Paulo viu a necessidade de atacar mais. Se antes temia o segundo gol, agora tanto fazia perder por 2 ou por 3. E desse quase desespero surgiu a melhor etapa do vice-lider, que começou a deslocar-se mais na ofensiva, já agora contando com o apoio constante de Pé de Valsa, senhor de mobilidade espantosa. E, tambem, começou o quadro a chutar mais, explorando o estado escorregadio do balão. Marcando em cima atrás, Turcão e Clelio tomaram conta das alas, ao passo que De Sordi mantinha segurança no meio, em que pese a deficiencia de Alfredo no terreno.

E no ataque houve a permuta, quase constante, entre Gino e Maurinho, indo este mais para o centro, a fim de aproveitar os lances altos, mais aconselhavel em face da lama da cancha. Não que Gino não soubesse saltar, mas a sua derivação para o flanco acabou confundindo os defensores de Jaú, propiciando brechas, que eram aproveitadas, conquanto sem muita visão. A rigor, somente Pé de Valsa sabia o que fazer. Surgindo o primeiro gol, foi a vez do XV preocupar-se, atemorizar-se, caindo mais para a defesa. O tricolor desceu com vivacidade, buscando arrematar mais, de qualquer distancia.

Quando Maurinho empatou, aos 20 minutos, dificilmente poderia o XV escapar da derrota. E' verdade que o São Paulo não exibia um futebol mais poderoso, porem, invertidos os papeis, sem duvida, o que atacava e chutava mais é que, fatalmente, acabaria triunfando o que aconteceu, com novo chute de Maurinho. Repetimos que o tricolor teve erros, muitos bem feios, a despeito de se poder dizer que a desvantagem do gramado era sua em maior parcela, uma vez que o XV a ele está mais acostumado. Entretanto, os sampaulinos tiveram o cerebro e visão de Pé de Valsa como mola propulsora, enquanto, em tempo, puderam contar com a inteligencia de Maurinho, arrematando de qualquer maneira e distancia. Os dois pontos conquistados são preciosissimos, mesmo porque poucos poderiam esperar a vitoria, mormente após os 2 a 0. Mas, se tecnicamente falhou a equipe, sobrou-lhe um grande merito: o de acentuado espirito de luta, que acabou por transformar um marcador adverso numa grande e espetacular vitoria.

RESTAURANTE CARLINO
Ponto de reunião dos esportistas
MARCELLO GIANNI
-- PIZZARIA --
Av. S. João, 439 - Fone 34-2330 - S. Paulo

MEMORIAS DE UMA NUMERADA GRUPO 2

Bom dia! Feliz Ano Novo tambem. E que os sonhos que não se realizaram o ano passado, possivelmente por falta de "gaita" possam ser concretizados neste 1955, que promete muito, como todo ano novo que se preza.

Imagino que você tenha entrado bem no ano novo, ao contrario do que aconteceu comigo. Pois imagine que houve um "big" baile lá no Ginasio do Pacaembu. O "reveillon", naturalmente. Pois aqui de longe eu escutava perfeitamente a musica da orquestra, os gritos alegres e festivos de rapazes e moças, na saudação carnavalesca para 1955. Vontade de dançar até que não faltou... mas, que jeito! Como chegar até lá em baixo e cair no samba? Bem que eu já pedi minha transferencia para o ginasio...

Mas antes do "revellon" anunciaram um baile ai mesmo no gramado. O lider i despedir-se solenemente diante do moleque travesso. Aquele mesmo que lhe roubara um pontinho no primeiro turno. E com aquele mesmo Oberdan que defendeu até um penalte do Claudio, naquele joguinho que ficou entalado na garganta dos alvinegros. Mas eu tive a impressão de que ia haver mesmo baile. O Mario Viana soprou a latinha, o Baltazar empurrou a bola e correu para a ponta direita. Deram a bola prá ele e o centro caiu na area para Rafael que atrasou a Luizinho. Aquele moleque impertinente jogou a bola dentro do gol e quando o Cataru percebeu, já não podia catar mais nada! O estadio estava cheio! Parecia até domingo! Pois quase veio abaixo quando a bola estoufou a rede! Como tinha corintiano!

★

Domingo foi tudo diferente! Em vez de sol, chuva e que chuva! E em vez de gente, lugares vazios e quantos! Lá,lá em baixo o campo estava que dava pena, agua e lama era mato... Mato mesmo, isto é grama como dizem os locutores, não havia nem prá remedio. Prá remedio, aliás, teria que ser erva cedreira. Felizmente não houve preliminar... Medida inteligente e que as vezes os dirigentes entendem que devem tomar. Deveriam fazer isso com mais frequencias, pois não é de hoje que assisto jogo em cima de jogo no Pacaembu, sempre em cima da lama.

Aliás este assunto não está me cheirando nada bem. Nada mesmo. Pois e já não bastasse que o homem da limpeza só me aparecer uma vez por mês, ainda vejo que o homem do gramado só aparece uma vez por ano. E os refletores, então? Há tempo que venho passando por mentirosa perante vocês, anunciando jogos noturnos. Pois é o que ouço dizer. Ainda outro dia um torcedor depois do jogo deixou o jornal em cima de mim. E um ventinho camarada foi folheando as paginas e fiquei sabendo de muita coisa. Inclusive que a Comissão de Racionamento de Energia Eletrica já autorizou os jogos noturnos. Mas os refletores não iluminam mesmo nada! Penso mesmo que o unico que pode jogar à noite é o Corintians. E' que o lider tem muita torcida e se cada torcedor trouxer uma vela, o Pacaembu fica de noite, como se fosse dia... E o Mario Morais é bem capaz de nem precisar tirar o "rai-ban".

Mas confesso que o jogo lá embaixo estava ruinzinho. Não por culpa dos jogadores, coitados! Até que correram e fizeram força! Mas naquele sabão! Mais divertido, para mim, foi ficar olhando o Otavio Muniz. Aquele locutor que gosta um pouquinho do Corintians. No começo ele estava muito euforico. Esfregava as mãos e mostrava os dentes num largo sorriso. A coisa estava prá ele; em Campinas o Palmeiras penava num empate com a Ponte, em Jaú o tricolor já tinha sofrido dois gols e Guanxuma estava louco prá acertar o Poy. E ali mesmo no Pacaembu, a Ipiranga enfiava três a um na Portuguesa! Presentes de festas para os corintianos. Naturalmente o Trindade já estava pensando em encomendar as faixas e coisa parecida. Eu estava acompanhando os resultados pelos Ros-falante e de repente percebi que a coisa estava se modificando. Mas não entendi bem a voz do locutor. Olhei então para o Muniz. Estava bastante amolado. Entendi logo... a coisa estava virando... No Pacaembu mesmo já a historia estava diferente. Em Campinas o Palmeiras já estava ganhando e o São Paulo tambem fez o terceiro gol. Trindade passou pelo Muniz, sem dizer nada, mas adivinho o que os dois pensaram:

— Ainda não podemos encomendar as faixas! Tambem todo mundo faz força somente contra o nosso time! E agora temos cada osso pela frente!

★

Mas o que eu penso é que 1955 começou, para o futebol, do mesmo feitinho do ano passado. Nada bom! A proporção é de dez jogos ruins para um "mais ou menos"

GEMEOS DO PARQUE ANTARTICA



"Se outras coisas não justificassem nossa vinda a Campinas debaixo de chuva e de dificuldades, só o gol de Humberto já valeria". Com essas palavras alguns torcedores do Palmeiras deixaram o Estadio Moisés Lucarelli. Por elas, os leitores poderão medir o verdadeiro entusiasmo do publico, em torno da conduta dinamica dos dois jovens que são vistos na foto: Ney e Humberto. A dupla deu a vitoria. Marcou os dois tentos. Ambos encontraram resistencia firme mas souberam superá-la. O estado do campo, principalmente, não possibilitou o desenvolvimento de deslocações rapidas como é de feitio do quinteto ofensivo, pois a grama estava escorregadia.

Apesar disso, Ney apresentou um bom volume de ação. Movimentou-se constantemente, procurando articular com os seus passes relampagos, as infiltrações de Humberto. Este, penou. Sentiu o peso da marcação rigida de Valdir. Mas não esmoreceu. Mesmo vigiado constantemente, não esperou por uma chance fortuita. Trabalhou e conseguiu o objetivo. Escapou umas duas ou três vezes e numa delas, assinalou o mais bonito tento da partida. A dupla está cada vez mais unissona. São, futebolisticamente, dois legitimos gemeos. A afinidade de ambos, é uma arma forte do Palmeiras.

Os melhores da semana



1.o VALDIR — Excepcional a atuação do grande zagueiro da Ponte. E pode-se dizer que anulou Humberto, ganhando as maiores honras da rodada. Ganhou 10 pontos pela atuação e mais 10 por ser o maioral.



2.o GOIANO — Tambem teve uma atuação soberba. Se jogasse sempre assim, seria, sem duvida, o maior homem do Brasil na posição. Espetacular o corintiano, com 9,5 pela atuação e mais 6 pelo segundo lugar.



3.o FIUME — O veterano medio do Palmeiras mostrou que ainda é um dos maiores no futebol paulista e brasileiro. Conteve todos que se aventuraram pelo seu setor. Ganhou 9 e mais 9 por ser o 3.o da rodada.



4.o PÉ DE VALSA — Finalmente, em Jaú ressurgiu o verdadeiro Pé de Valsa. Marcou um gol e foi a mola que levou o quadro à vitoria. Mereceu 9 pontos pela atuação e mais 3, por figurar neste Quadro de Honra.



5.o NEY — Outro grande elemento do Palmeiras na vitoriosa jornada de Campinas. Ney joga com o cerebro e movimenta Humberto com dicernimento. Ganhou 9 pontos pela atuação e mais 2 pelo 5.o lugar da rodada.



6.o DJALMA SANTOS — Sem a menor duvida, foi o mais lucido defensor luso. Mesmo nos momentos em que a derrota parecia certa, não se afobou, ganhando 9 pelo que fez em campo e mais 1 ponto por esta classificação.

OS PIORES da RODADA



CANHOTEIRO — Reapareceu na equipe sampaulina. Era, portanto, momento para reabilitação, mas Canhoteiro decepcionou. Mais uma vez, aliás. E' verdade que deu o passe para um dos gols, mas só fez isso.



DINO — Já fôra mal em Campinas, contra o Guarani, repetindo sua apagada atuação. O estado lamacento da cancha influiu em seu rendimento, desde que é muito classico e se locomove pouco, Mediocre.



CARLITO — Vinha jogando mal e resolveu pôr em pratica seus condenaveis gestos de indisciplina. Foi expulso com justiça, fazendo jus, assim, a mais um demerito na rodada. Está prejudicando muito a Ponte.



SILAS — Positivamente, esperava-se mais do comandante do XV de Jaú, mas ele desapareceu no gramado. Fragil em todos os sentidos, sem lucidês, contribuiu para que o XV perdesse muito de sua potencia.



NORONHA — Muito lento, querendo jogar certo num terreno onde isso era desaconselhavel, Noronha foi uma brecha na equipe do Ipiranga, especialmente no segundo periodo, quando a Portuguesa pressionou muito.



CLAUDIO — Nunca vimos Claudio tão ruim. Nada lhe deu certo, inclusive os passes, nos quais ele é mestre. Esforçou-se, deu o maximo, porem, a luta não estava para ele. O "baixinho" fez sua pior exibição.

RESCALDOS

A RODADA FOI BEM UM AVISO: O CERTAME AINDA NÃO TERMINOU

1 — Só os dirigentes da Ponte Preta ainda não viram os prejuizos que Carlito Roberto causa à sua equipe. Jogador alterado, de genio incontrolavel, não passa uma partida em que não faça das suas, em que não seja expulso, por pensar que "acertar uma perna" é do jogo. E nenhum adversario estará a salvo com Carlito pela frente. As feias atitudes do "pivô" repetiram-se contra o Palmeiras. Precisa de um serio corretivo, pois não é possivel continuar fazendo o que faz impunemente.

2 — Interessante esta rodada. Dois grandes estiveram bem inferiorizados no marcador e muitos corintianos batiam palmas de contentamento junto aos aparelhos de radio. De repente, a Portuguesa tirou a diferença. De repente, o São Paulo deu a virada. Prova mais do que cabal de que o campeonato ainda não terminou. O São Paulo, apesar daquele empate em Campinas, está subindo de produção, ganhando personalidade, enquanto a Portuguesa promete surpresas para a proxima rodada, ocasião em que terá o lider pela frente. Aliás, diga-se que chegou a vez de palmeirenses e sampaulinos ficarem de camarote, assistindo as dificuldades do Corintians. Mas, quem sabe o que vem por aí?

3 — Por falar em Palmeiras, foi dificil o jogo em Campinas, porem o onze esmeraldino soube decidi-lo. E, como sempre, lá estava Humberto na decisão, selando uma vitoria que Ney começou a desenhar. Têm razão os palmeirenses quando dizem que tudo está na dependencia direta da retaguarda. Se esta consegue sair-se bem, o ataque sempre marca, surgindo daí o triunfo. Porque, vanguarda, ninguem a possui melhor. Em compensação, irregularidade defensiva está ali. Quando esta aguenta, não sofre gols, o Palmeiras ganha. Vejam as estatisticas.

4 — E' tambem interessante lançar uma vista de olhos nos compromissos dos maiorais fora da capital. São Paulo e Palmeiras só estão agora com Lins pela frente, enquanto o Corintians tem dois jogos perigosos fora do Pacaembu: em Campinas (Ponte Preta) e Vila Belmiro (Santos). Entretanto, já vem aí o primeiro classico e, nestas condições, este tambem poderá pesar na balança, desde que classico é classico e tem que ser levado em consideração. Vamos ver, vamos ver!

5 — Digam o que disserem, mas a verdade é que o Corintians obteve um bom resultado. Porque o Juventus é um "osso duro" e capaz de proesas contra qualquer um. Há ainda uma particularidade interessante a ser ressaltada. Aquela que diz respeito à defensiva corintiana, que apresentou-se em grande gala, com um sistema notavel de revezamentos rapidos, coberturas impecaveis, fechando e abrindo sobre a area com um ritmo digno de nota. Se tudo continuar assim e o ataque acertar... Vocês não estão querendo muito? perguntam os não corintianos.

VOCÊ SABIA...

... que nesse mesmo certame o artilheiro foi Tarrascone, argentino, com 11 tentos, seguido de Ferreira e Bolancieri, respectivamente, argentino e italiano, ambos com 6 gols?

x x x

... que o Germania atuou pela primeira vez frente a um clube carioca em 1906, frente ao Fluminense, no Rio, empatando por dois a dois?

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.o) CORINTIANS — 20 jogos, 15 vitorias, 4 empates, 1 derrota, 34 pontos ganho, 6 perdidos, 46 gols a favor, 17 contra, saldo: 29 gols.

2.o) PALMEIRAS — 20 jogos, 14 vitorias, 1 empate, 5 derrotas, 30 pontos ganhos, 11 perdidos, 66 gols a favor, 28 contra, saldo: 38.

3.o) SÃO PAULO — 20 jogos, 13 vitorias, 3 empates, 4 derrotas, 29 pontos ganhos, 11 perdidos, 38 gols a favor, 20 contra, saldo: 18.

4.o) PORT. DESPORTOS — 20 jogos, 13 vitorias, 5errotas, 2 empates, 28 pontos ganhos, 12 perdidos, 40 gols a favor, 27 contra, saldo: 13.

5.o) SANTOS — 20 jogos, 12 vitorias, 2 empates, 6 derrotas, 26 pontos ganhos, 14 perdidos, 50 gols a favor, 29 contra, saldo: 21.

6.o) XV DE JAÚ — 20 jogos, 9 vitorias, 2 empates, 9 derrotas, 20 pontos ganhos, 20 perdidos, 36 gols a favor, 47 contra, saldo: 11.

7.o) GUARANI — 20 jogos, 8 vitorias, 4 empates, 8 derrotas, 20 pontos ganhos, 20 perdidos, 27 gols a favor, 28 contra, deficit: 1.

8.o) PONTE PRETA — 20 jogos, 7 vitorias, 4 empates, 9 derrotas, 18 pontos ganhos, 22 perdidos, 39 gols a favor, 39 contra, saldo: 0.

9.o) NOROESTE — 20 jogos, 4 vitorias, 7 empates, 9 derrotas, 15 pontos ganhos, 25 perdidos, 28 gols a favor, 42 contra, deficit: 14.

10.o) JUVENTUS — 20 jogos, 5 vitorias, 4 empates, 11 derrotas; 14 pontos ganhos, 26 perdidos, 32 gols a favor, 38 contra deficit: 6.

11.o) LINENSE — 21 jogos, 5 vitorias, 5 empates, 11 derrotas, 15 pontos ganhos, 27 perdidos, 27 gols a favor, 47 contra, dedicit: 20.

12.o) XV DE PIRACICABA — 22 jogos, 6 vitorias, 3 empates, 13 derrotas, 10 pontos ganhos, 30 perdidos, 17 gols a favor, 43 contra, deficit: 26.

13.o) SÃO BENTO — 20 jogos, 4 vitorias, 2 empates, 14 derrotas, 10 pontos ganhos, 30 perdidos, 19 gols a favor, 42 contra deficit: 23.

14.o) IPIRANGA — 20 jogos, 3 vitorias, 5 empates, 12 derrotas, 10 pontos ganhos, 30 perdidos, 17 gols a favor, 43 contra, deficit: 27.

MELHORES ATAQUES — Palmeiras (66 gols), Santo (50) e Corintians (46).

PIORES ATAQUES — Ipiranga (17 gols), São Bento (19), e XV de Piracicaba (25).

MELHORES DEFESAS — Corintians (17), São Paulo (20) e Portuguesa (27).

PIORES DEFESAS — XV de Jaú e Linense (47), Ipiranga e XV de Piracicaba (43).

ARTILHEIRO DO CAMPEONATO — Humberto, com 29 gols.

GOIANO "FECHOU" O CENTRO E A DEFESA FOI GRANDE

A grande exibição de Luizinho e o auxilio direto de Rafael não foram suficientes para completar o ataque – Irregulares os dois ponteiros – Baltazar, vitima de Arnaldo e da "marcação" do arbitro – Outro pecado da linha dianteira: não arrematou – O papel saliente da defesa – Seis grandes defensores na peça recuada, com destaques especiais para Goiano e Roberto – Absoluto o centro medio

Coube, desta feita, o maior numero de falhas ao ataque do Corintians. Diriamos até que todos os defeitos estiveram com a ofensiva, desde que, sem sombra de duvida, a retaguarda foi de uma impecabilidade, de uma consistencia, a toda prova. E a linha dianteira falhou principalmente nos seus pontas, embora o centro claudicasse, pela marcação severa e até desleal que lhe impôs Arnaldo, acompanhada da severidade do arbitro que, desde os primeiros momentos, como sempre aconteceu, viu em Baltazar o unico motivo de suas preocupações. Ai, sem poder reclamar, sujeito aos socos e cotoveladas sem revide, temeroso de uma expulsão que o prejudicaria ao clube como aconteceu ante o XV de Piracicaba, o Cabecinha procurou fugir do "miolo" da area, em manobra habil, mas, nesses momentos, o claro central não foi coberto, já que o unico elemento capaz para esse trabalho era Nonô, porem, em tarde incerta, afobadissimo.

Por outro lado, Claudio apresentava-se mal, ainda perseguido pela fatalidade, disperdiçando lances que, em ocasiões normais, são seus e de mais ninguem. Até nos passes Claudio foi infeliz, pessimo nos arremates. Nestas condições, com Baltazar tendo que fugir da area — ali estaria em perigo permanente de uma contusão ou de uma expulsão, alem do que facilitaria o trabalho de policiamento, com Nonô sem aproveitar a sua grande arma que é a corrida e finta para a frente e os tiros violentos da entrada da area, com Claudio claudicante, reduziu-se a ofensiva aos dois meias, Luizinho e Rafael, aquele simplesmente notavel, enquanto este, ainda demonstrando falta de preparo fisico, bom com a bola nos pés, cerebral na entrega, mas debil nos "entreversos".

O interessante é que, taticamente, o Corintians jogou a vontade no meio do campo, graças a u'a manobra, aparentemente ingenua, mas de grande efeito para o quadro, que foi a de permuta entre os dois meias. Rafael foi mais pela direita, Luizinho procurou o flanco canhoto, onde Giancoli era menos veloz que Mendonça e onde Nicolau, sem escudo por trás, deixou bem clara a sua fragilidade marcadora. Luizinho sempre esteve colocado com habilidade no gramado, em "terreno desguarnecido", desde que, indo para a esquerda, restava mais campo de ação, por ser Tito um meia avançado e Nicolau um medio sem predicados no policiamento. O Corintians dominou o jogo, porem, quando a bola chegava na area, os passes se sucediam, os chutes eram raros. Residia ai o outro defeito corintiano, quando, antes, dera a impressão nitida de que poderia golear, mas arrematou pouco.

Sim, porque no inicio da contenda, após o tento relampago de Luizinho, o Corintians dominou. Gilmar só foi empenhado duas vezes e assim mesmo de longe. Mas as tramas foram demasiadas, sendo que os arremates, os poucos que foram realizados, partiram dos pés de Claudio. E' verdade que o lider perdeu três gols (o lance de Rafael, após o precioso passe de Roberto, a cabeçada de Baltazar da esquerda para a direita, e a furada do mesmo Baltazar, há um metro da trave, depois do centro de Claudio), mas a verdade é que já se notavam as deficiencias atacantes, que se aglomerava em certas ocasiões, três homens num mesmo lugar ,enquanto falhavam os ponteiros, Claudio na construção e Nonô querendo fazer um jogo que não é seu, mesmo quando tinha campo para penetrar e tentar o "rush". Afinal, temos a impressão de que, se apenas Nonô ou Baltazar tivessem acertado, o Juventus teria deixado o campo sob placarde mais amplo, tão proficuo foi o trabalho de Luizinho nos 90 minutos, tão bem trabalhou Rafael no primeiro tempo e, sobretudo, tão grande, tão soberbo, foi o serviço realizado pela retaguarda, tanto na marcação, destruição e cobertura, quanto no apoio.

Aliás, há muito tempo não vemos tão solidamente armada a retaguarda corintiana. Todos seus integrantes merecem destaque, mas é justo que se ressaltem as figuras de Goiano e Roberto. O primeiro, sem favor, o maior homem da cancha, o jogador mais consciente que pode existir dentro de uma peleja de futebol. Goiano não se limitou somente à marcação. Avançava, largava o passe de um lado a outro, com uma precisão mantematica e voltava para guarnecer, compondo com Homero um duo de ouro no policiamento da area. Absoluto o centro medio.

Durante todo o primeiro tempo, quando o Corintians dominava o jogo, Roberto manteve um posto impecavel no terreno: colocado por trás de Nené, um pouco à distancia, e pela frente de Amorim ou Tito, cortou todas as bolas que caiam, de rebatidas ou não, no grande circulo. E como distribuiu os passes, como entregou a bola! Um mestre no apoio! Por outro lado, manteve estreito contacto com Luizinho e Rafael, bem como com Claudio, quando este recuava. E na fase final, quando o Juventus esboçou uma reação, Roberto trabalhou um pouco mais atras, em coberturas rapidas, mas apoiando tambem, surgindo como o maior depois de Goiano. Em sintese, o Corintians contou com seis grandes homens atrás. Luizinho foi o maior da vanguarda, jogando com cerebro e malicia. Depois, surgiu Rafael, que caiu de produção no periodo complementar. Baltazar sofreu os efeitos da marcação tenaz e desleal de Arnaldo e do temor do arbitro, enquanto Claudio e Nonô foram os mais fracos.

CONTRADIÇÕES DA CRITICA

O futebol, é logico, engana muito e, invariavelmente, ocasiona contradições interessantes, mesmo entre aqueles que vivem e labutam dentro do esporte. As opiniões divergem em muitos casos, por isto ou por aquilo, embora todos procurem acompanhar as pelejas e julgar com seriedade e isenção de animos. Nestas condições, uma opinião divergente pode ser considerada fato corriqueiro no futebol, a despeito de ser curioso o confronto entre elas. Vejam, por exemplo, as desta semana.

Sobre o prelio PALMEIRAS vs. PONTE PRETA, diz A Gazeta Esportiva: "No primeiro periodo, é verdade, em seus 20 minutos iniciais, houve equilibrio nas ações, para, depois disso, o time campineiro comandar as ações, mesmo sem contar com o concurso de seu centro medio Carlito, expulso do campo por agressão ao meia esquerda Jair". Mas o "Diario da Noite" pensa o contrario: "Nos primeiros movimentos, o Palmeiras esteve perfeito. Concentrado, coordenado dentro de um padrão de jogo que devia ressaltar a produção da ofensiva, foi envolvendo pouco a pouco a retaguarda adversaria".

Enquanto isto, a Folha da Tarde, diz: "Embora movimentado, não passou de regular o prelio que reuniu as equipes do Palmeiras e da Ponte Preta. As duas equipes apresentaram falhas em seus ataques, razão porque somente no periodo final é que o marcador foi movimentado". Entretanto, a maior contradição, dentro da peleja em Campinas, residiu no tempo da expulsão de Carlito Roberto. Somente o Diario da Noite e A Gazeta Esportiva deram 22 minutos, pois a Folha da Tarde anotou 24, a Ultima Hora 18 e O Esporte 21. Mas essa divergencia é bem compreensivel.

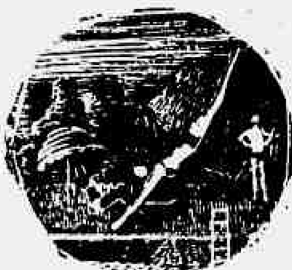
Mas passemos ao prelio Portuguesa de Desportos 4 vs. Ipiranga 3, no Pacaembu, começando pelo julgamento de João Etzel, conforme os jornais. O Diario da Noite não gostou da arbitragem, dizendo mesmo que João Etzel "teve pessima atuação", acrescentando que "prejudicou o Ipiranga e por diversas vezes". A Folha da Tarde, por sua vez, tachou de "regular" a direção da peleja, enquanto Ultima Hora diz: "Juiz, João Etzel, falhando algo e prejudicando ainda mais pelo bandeirinha que policiou a defesa lusa". A Gazeta Esportiva não viu a arbitragem pelo modo acima, dizendo: "Arbitragem correta de Etzel". Finalmente, O Esporte classificou João Etzel de "regular". Assim...

Passemos à classificação dos craques que estiveram em ação, começando por dizer que houve unanimidade no julgamento do goleiro luso Ceci II, que falhou conforme a opinião geral. Há discrepancia no julgamento de Noronha, pelo O Esporte e A Gazeta Esportiva. O primeiro diz: "Noronha com sua indiscutivel classe e conhecimentos foi um dos principais elementos do Ipiranga", do que discorda o segundo, pois, comentando a defesa dos ipiranguistas, diz que foi "peça bem organizada e disposta, onde apenas Noronha se apresentava sem condições". Sobre o Cobrinha, a Ultima Hora classificou: "Mais ou menos".

Sobre o prelio realizado na cidade de Jaú, entre o São Paulo e o XV de Novembro local, há uma particularidade interessante. Todos os jornais, com exceção de A Gazeta Esportiva, classificam de boa a arbitragem do uruguaio Estebam Marino, a despeito de não entrarem em maiores detalhes. A Gazeta, contudo, diz que seu trabalho foi regular, acrescentando que o juiz "foi muito energico em muitas jogadas, não levando em consideração o estado escorregadio do gramado, que sempre propicia jogadas mais estapafurdias. Todavia, é bom observar, nesses lances, prejudicou mais e sempre ao XV de Novembro".

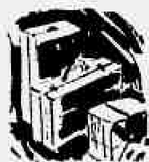
Outro ponto que chamou atenção especial: o reaparecimento de Canhoteiro. A Ultima Hora diz que o maranhense "não teve uma conduta excepcional. Apenas discreto o seu reaparecimento na equipe". A Gazeta, porém, friza: "Canhoteiro reapareceu esplendidamente" enquanto O Esporte não cita o meia esquerda entre os melhores. Como se vê, Canhoteiro mereceu elogios, mas tambem ficou colocado entre os que menos brilharam. E por esta semana, é só! Aguardem a proxima rodada.

Termas de LINDOIA * Serra Negra



Pelas suas famosas aguas radioativas, clima ameno e paisagens deslumbrantes, Lindoia e Serra Negra são ideais para passeio ou tratamento. O Expresso Brasileiro liga São Paulo àquelas cidades com seus modernissimos onibus em diversos horários diários cobrindo o agradável percurso em pouco mais de 3 horas.

Escalas em: Jaguariuna - Pedreira Arcadas e Amparo ★



Departamentos de guarda-bagagens
★
AGENCIAS DE EMBARQUE E INFORMAÇÕES
SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 885 - Fone 34-1395
LINDOIA
Rua Duque de Caxias, 541
SERRA NEGRA
Praça João Zelante, 12 - Fone 19



EXPRESSO BRASILEIRO

MUNDO ESPORTIVO PAGA DOIS OU TRES PREMIOS POR SEMANA. NÃO HA CONCURSO MAIS HONESTO DO QUE O NOSSO!

RECEPÇÃO AO PALMEIRAS

Camaradagem é mesmo camaradagem. Há gente que não acredita em fraternidade de clubes no campeonato, mas isso existe mesmo. Vejam, por exemplo, o namoro entre Palmeiras e Guarani. E' uma realidade. Ainda agora, que a delegação esmeraldina foi a Campinas enfrentar a Ponte, sua acolhida se processou no estadio do Guarani. Lá os palmeirenses ficaram alojados, lá fizeram as suas refeições, sendo alvo de um tratamento carinhoso e afetuoso dos seus irmãos de Campinas.

PAVIMENTADORA V. MATHEUS LTDA.

Pavimentação e Terraplanagem

PEDRA BRITADA — PARALELEPIPEDOS
Ribeirão Pires. Guaianazes e Arujá
(Estrada Presidente Dutra)
Rua 7 de Abril, 404 — 11.o andar — Fone: 32-0382

AIRTON MELHOROU MUITO DE PRODUÇÃO

A Portuguesa foi buscar Airton no Rio Grande do Sul e a verdade é que muita gente não acreditou no gaucho, talvez porque o Internacional dificilmente larga um bom jogador. Entretanto, Airton veio e aprovou. Começou bem, decaiu de produção, mas agora, contra o Ipiranga, esteve bem mais lucido, movimentando-se com acerto na cancha, apesar do estado horrivel da mesma. Airton, sobretudo, tem um predicado indispensavel a um bom futebolista: sabe controlar com segurança a pelota. E passa e chuta com facilidade, pelo que, com certeza, dentro em pouco, ganhará o posto de titular do ataque luso. Quer-nos parecer até que reune melhores condições que Zé Amaro, desde que luta mais e acossa mais a defesa com disposição.

PESSIMO ESTADO

O gramado do Pacaembu está horrivel. Quando seco apresenta inumeras saliencias que dificultam o controle da pelota, como aconteceu no prelio de sexta-feira. E quando chove, então, o campo fica logo impraticavel, principalmente no terreno do lado dos portões, perigoso para qualquer goleiro e há lugares em que a grama desapareceu por completo. Urge reformas, embora estas só possam se dar após o campeonato.

DRAMAS dos VESTIARIOS

O Palmeiras conseguira passar a Ponte. Havia, como era natural, alegria no vestiario, mas como que pairava algo no ar. Uma especie de preocupação, uma intensa expectativa. Descobrimos depois do que se tratava. Dirigentes e jogadores estavam ansiosos por saber o resultado do jogo do São Paulo em Jaú. Afinal, era um companheiro de posto do Palmeiras e uma derrota do tricolor deixaria os esmeraldinos isolados na vice-liderança. Quando se anunciou a vitoria sampaulina, como que houve um abatimento na alegria. Uma nuvem passageira, é verdade, mas que deu para ser notada, pelo menos por quem, como nós, estavam somente observando.

—

Em Jaú, o ambiente era quase o mesmo. Só que havia mais alegria, porque esta surgira de repente, no ultimo instante, fazendo com que todos se confraternizassem e desabafassem aos gritos. Muitos chegaram até a pensar que o jogo estava perdido, quando o XV marcou 2 a 0. Nada, portanto, poderia suplantar a euforia tricolor. E ninguem siquer pensou em Campinas, ninguem lembrou de indagar o que ocorrera com o Palmeiras. O São Paulo, antes de tudo, estava festejando um triunfo caido do céu. E não era para menos, convenhamos.

—

No Pacaembu, no lado das numeradas, os lusos chegavam enlameados da cancha. Lá dentro do camarim, o ambiente era de serenidade, excessiva até. Os jogadores caiam sobre os bancos, descalçavam-se e tomavam a direção dos chuveiros. Zezé conversava baixinho com Ceci e não conseguimos apurar sobre que assunto. O presidente Luiz Monteiro, com a capa ensopada da chuva, passeava de um lado a outro. O que mais contente parecia estar era Jorge Margy, que abraçava os jogadores. Estes falavam pouco, mas pareciam dizer. Passamos mais um obstaculo. Agora vamos para cima do lider

—

O interessante é que a mesma serenidade se notava entre os ipiranguistas. Poucas palavras, poucos gestos. O capitão Mauricio Cardoso, sentado no chão, a um canto, afagava carinhosamente a cabeça de um garotinho que parecia ser seu filho. O Ipiranga fôra derrotado, mas caira de pé e os seus craques não estavam envergonhados. Um ou outro, contudo, maldizia a má sorte, mas, baixinho, como temeroso que alguem ouvisse. Parece que a noticia de que não haverá rebaixamento está surtindo seus efeitos.

—

Finalmente, os lideres. E isso se deu na sexta-feira. Os jogadores estavam contentes com o triunfo, é logico, mas vestiam-se depressa, pois queriam chegar logo perto de seus familiares. A nota mais curiosa do ambiente era a de que todos, sem distinção, cumprimentavam calorosamente, Goiano. E noutro ponto, tambem, todos estavam concordes: o Juventus sempre foi um grande adversario do Corintians. Entretanto, os lideres lamentavam que não tivesse havido jogo franco. Muitos, depois do gol de Luizinho, chegaram a pensar em goleada. Que não veio.

MUNDO ESPORTIVO PAGA DOIS OU TRES PREMIOS POR SEMANA. NÃO HA CONCURSO MAIS HONESTO DO QUE O NOSSO!

ZAGUEIRO DE BOM FUTURO

A Ponte já há algum tempo vem mantendo em sua zaga direita, o jovem zagueiro Derem. E' no momento o titular por inteira justiça. E' um moço de apreciaveis qualidades tecnicas que poderá muito bem num futuro proximo consagrar-se no futebol paulista. Gostamos inteiramente de Derem

Já vinhamos observando um progresso acentuado deste moço e, contra o Palmeiras, mais uma vez correspondeu inteiramente à expectativa. Forma com Valdir uma zaga solida e de respeito. Lamentamos apenas que em algumas jogadas seja um pouco viril. Jogando ao lado de Carlito Roberto poderá ser contaminado o que seria uma lastima, pois acabaria por se enterrar antes da consagração.

LEITOR AMIGO! VEJA O "MUNDO ESPORTIVO" NA SEXTA-EFIRA. ESTA' AGORA MUITO MAIS CAPRICHADO

FALHOU CECI II

Já tinhamos dito que Ceci II tinha qualidades, mas que ainda apresentava certas deficiencias para o posto. A Portuguesa, que o lançara contra o Santos, em terreno enlameado voltou a fazê-lo contra o Ipiranga e quase vê suas pretensões de vitoria por agua abaixo. E' que o jovem guardião deixou passar 3 bolas incriveis Mas deve ter suas razões ao dizer que o terreno o prejudicou, desde que, sem duvida, melhorou no tempo complementar, do lado da concha acustica, com o campo mais seco e sem saliencias.

NOTAS DE SANTOS E LINENSE

Para que os leitores possam acompanhar o nosso quadro geral de colocações dos jogadores, damos aqui as cotações dos craques do Santos e do Linense, que jogaram na ultima quarta-feira, à noite, em Vila Belmiro, e cuja vitoria pertenceu ao grêmio praiano pela extravagante contagem de 8 a 4. SANTOS — Barbosinha (5), Helvio (7) e Ivan (6); Feijó (6), Formiga (8) e Zito (7); Del Vecchio (6), Urubatão (7), Alvaro (8), Valter (5) e Tite (8) LINENSE — Herrera (2) Rui (5) e Ecidir (5); Geraldo (6), Frangão (6) e Julião (6); Alfredinho (5), Américo (6), Washington (6), Lanza (5) e Alemãozinho (5).

Formiga, Tite e Alvaro, foram os que melhor se houveram no quadro praiano, ganhando destarte, as melhores notas. Na equipe do Linense, sofrivel o trabalho do arqueiro Herrera, unico responsavel pela goleada, com autenticas peruagens de fim de ano

SEM JOGAR, MAURO CONTINUA

Roberto Petri, do jornal "Ultima Hora", forneceu-nos a sua seleção do campeonato, que é a seguinte: Gilmar, Homero e Alfredo; Cassio, Formiga e Roberto; Julio, Luizinho, Ney, Humberto e Maurinho. Ney foi escolhido pelo cronista de "Ultima Hora" como o maioral do certame. Escolha justa e criteriosa uma vez que o jovem comandante do ataque do Palmeiras, vem se revelando como um dos mais perfeitos dentro do futebol brasileiro.

E' uma grata promessa, com longo futuro, desde que é muito jovem ainda. Depois do depoimento de mais um critico a seleção do campeonato paulista na opinião dos cronistas ficou sendo a seguinte: GILMAR (7 vezes) HOMERO e DE SORDI (5) — MAURO (5) — CASSIO e SANTOS (1) BRANDÃO (10) e ROBERTO (9); JULIO (9) HUMBERTO (10) GINO (5) JAIR (9) e TITE (6).

Brandãozinho continua liderando o pelotão, como o maioral do certame, sempre perseguido de perto pelo extraordinario medio esquerdo do Corintians, Roberto. Para curiosidade lembramos que apesar de sua ausencia na equipe tricolor há muito tempo, Mauro mantem o posto, ainda.

Renda de Campinas

Positivamente, Campinas é um centro futebolistico dos mais ferteis. Haja vista a renda do prelio Ponte vs Palmeiras. Choveu durante todo o dia, desde cedo, mas apesar disso, um publico gigante tomou quase todas as dependencias do estadio da Ponte proporcionando uma arrecadação de Cr$ 358.530,00. Caso o tempo estivesse bom, então o recorde verificado contra o proprio Palmeiras logo apos a Copa Rio teria sido superado. Mas isso ainda vai acontecer muito breve. Campinas tem publico para magnificas arrecadações.

BOLSA DE VALORES

Foi encerrada a 20a. rodada do Campeonato Paulista. Os leitores verão que os colocados em primeiro lugar, em cada posição, compõem a Seleção "A" da rodada e aqueles que figuram no Quadro de Honra, alem das notas constantes da relação abaixo, têm ainda direitos aos seguintes pontos: 1.o lugar do Quadro (Craque da Semana), 10 pontos; 2.o, 6; 3.o, 4; 4.o, 5; 5.o, 2. Nestas condições, será facil aos leitores acompanhar a nossa contagem e assim apurar, junto conosco, os maiorais do certame, informando-nos dos possiveis enganos de calculo que porventura possamos ter. Eis as cotações da 20a. rodada.

ARQUEIROS — 1.o) — Oberdan, nota 8; 2.o) — Poy, 7,5; 3.o) — Gilmar, Laercio, Paulo e Canarinho, 7; 8.o) — Sidney, Narciso, Inocencio, 6; 11.o) — Valentino, 5; 12.o) — Ceci II, 3.

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o) — Derém, 8,5; 2.o) — Homero, 0; 3.o) — Nena, 7; 4.o) — Dalmo, Elpidio, Pepino, Belmiro e Clelio, 6; 9.o) — Giancoli, 5; 10.o) — Gersio e Japonês, 4; 12.o) — Procopio, 3.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o) — Valdir, 10; 2.o) — Palante, 7,5; 3.o) — Alan, De Sordi, Cação e Lamparina, 7; 7.o) — Idiarte, Arnaldo e Mario, 6; 10.o) — Floriano, 5; 11.o) — Vila e Almir, 4.

MEDIOS DIREITOS — 1.o) — Pe de Valsa, 9; 2.o) — Santos, 9; 3.o) — Idario e Valdemar, 8; 5.o) — Riberto, Pitico, Ruiz, 7; 8.o) — Biguá, 6; 9.o) — Nicolau, Nelson Faria, 5; 11.o) — Godé e Zezinho, 4.

CENTRO MEDIOS — 1.o) — Goiano, 9,5; 2.o) — Fiume, 9; 3.o) — Brandão, 8; 4.o) — Saverio, 7; 5.o) — Clovis, Tanga, 6; 7.o) — Ferreira, Alfredo, Noronha e Ribamar, 4; 11.o) — Mingão, 3; 12.o) — Carlito, 2.

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o) — Roberto, 8,5; 2.o) — Henrique, 8; 3.o) — Ceci, Dema, Osny e Diogo, 7; 7.o) — Olavo, Turcão, Reinaldo e Mendonça, 6; 11.o) — Carlinhos, 5; 12.o) — Amaro, 4.

PONTAS DIREITAS — 1.o) — Liminha, 8,5; 2.o) — Nóca, 8; 3.o) — Julio, 7; 4.o) — Feijão, Maurinho, Marucci, Claudio, Fifi, Sampaio e Nelsinho, 5; 11.o) — Luiz Marini e Nestor, 4.

MEIAS DIREITAS — 1.o) — Luizinho, 8,5; 2.o) — Vilalobos, 7,5; 3.o) — Renato, Zeola, Bota, Roque, Hermes, Baltazar, Airton, 6; 10.o) — Humberto, 5; 11.o) — Tito e Dino, 4.

CENTRO AVANTES — 1.o) — Ney, 9; 2.o) — Gino, 6,5; 3.o) — Zé Carlos, Ponce de Leon e Augusto, 6; 6.o) — Amorim, Baltazar, Osvaldinho e Xixico, 5; 10.o) — Rebolo, Silas, 4; 12.o) — Paulinho, 3.

MEIAS ESQUERDAS — 1.o) — Piolim, 8, 2.o) — Jair, 7,5; 3.o) — Rafael, Leopoldo, Adão e Bibe, 7; 7.o) — Dema, Guerra e Edmur, 6; 10.o) Ranulfo, 5; 11.o) — Nenê e Canhoteiro, 3.

PONTAS ESQUERDAS — 1.o) — Colombo, 8; 2.o) — Jansen, 7; 3.o) — Ismar, Ortega, Bernardi, Guanxuma e Rodrigues, 6; 8.o) — Nonô, Rodrigues (Ip.), Teixeirinha, Valter e China, 4.

senhora! EIS A NOVA FIEL-COPA

- Sob o mais moderno processo de acabamento.
- Pintada em estufa, num branco e brilho purissimos.
- Absolutamente sem cheiro.
- Inatacavel pelos ácidos (vinagre, limão, etc.)
- Bonderizada contra ferrugem.

- MAIS bela nas suas linhas estéticas.
- MAIS económica e aperfeiçoada.

FIEL COPA — Simbolo de Supremacia

MOVEIS DE AÇO FIEL S.A.

Rua Cachoeira, 670 - Fones: 9-5544 - 9-554

A INEXPERIENCIA DE CECI II OCASIONOU TRÊS GOLS MAS AS TRAMAS PELA DIREITA LIQUIDARAM O JOGO

A Portuguesa ia sendo traida pela inexperiencia de seu goleiro. Talvez aquele prelio contra o Santos, disputado em terreno identico ao do ultimo domingo em Pacaembu, enlameado e escoregadio, tenha levado a direção tecnica ao ato de coragem que teve, de lançar Ceci II na meta. Ou então Lindolfo deve estar muito ruim para ficar de fora. Porque, desde os primeiros instantes, notamos a insegurança do novato guardião, "voando" numa bola que não oferecia o menor perigo de gol e mandando-a a escanteio. Brandãozinho, vimos bem, mostrou-lhe a inoportunidade da defesa, pois o balão passaria longe.

E, depois do primeiro gol de Ortega, quando os lusos demonstravam melhor entrosamento, maior volume de jogo, lançando Julio pelo meio e fazendo de Airton e Edmur dois "peões" centrais, unidos, um e outro, em rapidos revezamentos a Ceci, surgiu o tento de empate, incrivelmente conquistado, com a pelota passando sob o corpo do goleiro e se oferecendo a Vilalobos. Os rubros verdes sentiram, automaticamente, que tudo poderia piorar. Brandãozinho resolveu acompanhar mais de perto a Vilalopos, Floriano começou a demonstrar insegurança e retardo nas disputas com Feijão, enquanto Ceci, derivado para a direita, tentando conter Leopoldo que armava, abria uma brecha atrás de si, por onde Ponce se infiltrava, vindo do meio do gramado, com grande rapidês. O sistema defensivo luso se descontrolou, sentindo os receios dos tiros à sua meta, querendo marcar em cima e deixando vulneraveis o centro e o lado esquerdo, desde que somente Djalma Santos mantinha a regularidade e não perdia os duelos com Rodrigues.

Como era de esperar, os efeitos se fizeram sentir sobre a linha dianteira tambem, obrigada a recuar os dois meias para o centro da cancha, em busca de um municiamento que não mais existia. Foi automatico o crescimento do Ipiranga, que armava com Leopoldo e Noronha no meio e, inteligentemente, despejava bolas compridas, nos buracos, oriundos dos avanços de Nena e Brandão, que pretendiam desfazer as jogadas imediatamente, antes que houvesse a descida e os arremates partissem mais de perto. Como se vê, tudo em função da insegurança do goleiro. Aliás, é necessario que se ressalte que erraram os defensores, porque nos lançamentos longos do Ipiranga, tinham que fazer a volta e tentar a recuperação, o que era mais dificil, não só porque os contrarios iam de frente para a bola, como porque o estadio horrivel da cancha dificultava os movimentos, entravando a corrida.

Vieram os segundo e terceiro gols, de novo em falhas claras do guardião luso, e os lusos pareciam liquidados, inclusive permitindo ainda as estiradas de bola, numa das quais quase sai o gol de n. 4, pois Vilalobos entrou na corrida e chutou em cima do arqueiro. A sorte dos lusos, em nossa opinião, residiu toda nesse lance. E por paradoxal que pareça, partiu de Ceci II a vontade de recuperação, com a saida da meta e consequente defesa. A sorte continuou com uma descida rapida, dela surgindo o tento de n. 2, que diminuiu a diferença.

No segundo periodo, os lusos inverteram a tatica. Inteligentemente, aliás. Vendo que Vilalobos dava preferencia às manobras pela direita, Zezé Procopio inverteu as funções de Ceci com Brandãozinho, este mais duro nos "entreveros" e mais firme no deslanche, quebrando assim a armação de Leopoldo e Noronha no grande circulo, enquanto levava ainda o "pivô" a incumbencia de descer sempre que possivel, procurando Julio, o mais afoito e, por isso mesmo, o mais perigoso atacante. Mais uma vez os lusos foram felizes, principalmente porque o tento de empate surgiu logo, fazendo prever a derrota ipiranguista, já que, forçosamente, este procuraria defender-se mais e daria chance ao comando luso no centro da cancha. Ademais, Nena não precisou abandonar muito o seu reduto, deixando que Ponce viesse para dar-lhe combate direto, tão certo estava de que o jogo longo já não poderia surtir maiores resultados, desde que Vilalobos estava bem policiado.

E' verdade que a Portuguesa passou ainda por dois mais momentos, porem, seu quadro estava mais armado e criou maior numero de oportunidades, chutando mais em gol, segredo para o campo encharcado, para a bola escorregadia. A velocidade de Julio foi bem explorada e seus "fechas" pela direita e imediato chute fizeram o resto. Pois foi assim que foram construidos os dois gols do periodo complementar, os gols da vitoria.

ANDU' VARREU MAL



A chuva caiu fina e monótona desde cedo em Campinas, razão pela qual o campo se tornou irregular nas duas metas, onde uma lama funda atrapalhava a ação dos goleiros. No intervalo do primeiro para o segundo tempo, a direção da Ponte mandou dois garotos com um rôdo, limpar a meta na qual atuaria Andú. Mas, talvez propositadamente, se esqueceram (?) de providenciar o mesmo na meta em que ficaria Laercio.

Mario Viana, percebendo o truque, energicamente foi sobre os garotos e tomando do rôdo, varreu uma das cidadelas, a de Laercio, voltando-se depois para a de Andú que se prontificou a preparar o terreno onde pisaria. Nessa altura, nosso fotografo entrou em ação, apanhando o arqueiro pontepretano em plena atividade. Mas, pelo visto, seu trabalho não adiantou nada. Foi justamente nessa meta que sofreu os dois tentos com os quais seu quadro perdeu o prelio. E ambos foram de tiros rasteiros que passaram exatamente sobre o lugar onde Andú corre o rôdo na foto!

Falam os tecnicos:

Troquei as funções de Brandão e Ceci

"Jogo dificil, embora normal para as condições do terreno. O Ipiranga estava e está em ascenção tecnica e, por isso, foi adversario perigoso. Porem, quando marcamos o segundo gol, ainda no primeiro tempo, vi que poderiamos ganhar. Troquei as funções entre Brandãozinho e Ceci, ficando este mais vigilante pela esquerda de nosso campo, a fim de vigiar Vilalobos, enquanto Brandão iria sobre Leopoldo, que tramava curto com Noronha, no centro da cancha. Deu certo e dominamos no periodo complementar, merecendo o triunfo, em que pese o esforço sempre entusiasta dos ipiranguistas. Nada tenho contra o arbitro e não devo destacar nomes entre os 22 em campo." Palavras de ZEZÉ PROCOPIO, tecnico da Portuguesa de Desportos.

Perdemos o 4.º gol no melhor momento

"Não tenho restrições maiores a fazer. O campo esteve péssimo para os dois e já se tem realizado jogos em piores condições. Sobre o arbitro, creio tambem que agiu bem. No mais, fomos infelizes e a peleja foi perigosa e fatal para os goleiros. Acredito, porem, que o instante culminante do prelio ocorreu no primeiro tempo. Perdemos o quarto gol em condições excepcionais, por infelicidade, e logo depois os lusos desceram e diminuiram a diferença. Mas futebol é isso mesmo, ganha aquele que marca mais tentos. A Portuguesa assinalou 4, mas tenho a impressão de que mereciamos melhor sorte. Porque a verdade é uma só: sem desmerecer os adversarios, não lhe fomos inferiores." Declarações do Capitão MAURICIO CARDOSO, tecnico do Ipiranga.

Motores e geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para açougues emporios leiterias balcões frigorificos sorveteiras etc. Geladeiras domesticas da afamada marca "Frigidaire" Radios radio-vitrolas televisão, maquinas de lavar roupa "Bendix" maquinas de costura bicicletas fogões eletricos e a gás e todo artigo eletrico de uso domestico. V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PÇA. JULIO MESQUITA, 10 — Tels.: 36-1431 e 36-1535

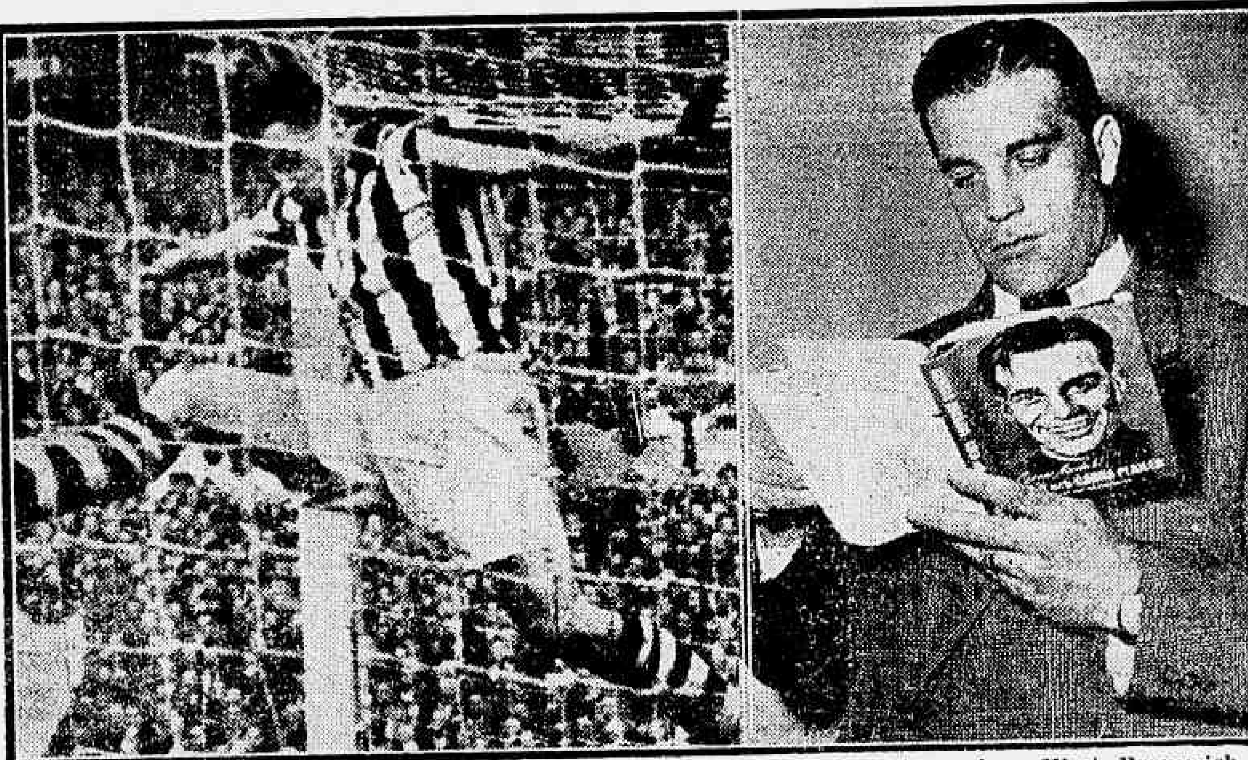
(Esquina da Avenida São João)

AV. S. JOÃO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890

SÃO PAULO

Caixa Postal, 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

O mundo em foco



Lance espetacular (à esquerda) ocorrido no futebol britanico, durante o jogo West Bromwich vs. Tottenham. Num ataque desse ultimo, a bola ia se encaminhando para as redes, quando o zagueiro Stan, do West, em ultimo recurso, salvou com um soco, cometendo penalidade maxima. Notem o salto e o esforço gigantesco do craque, que não foi feliz, pois o penal foi cobrado e o gol assinalado. O Tottenham venceu por 3 a 1. Na foto à direita, aparece o famoso Gunnar Nordahl, centro avante sueco pertencente ao Milan da Italia, celebre pelos seus 92 quilos de peso e pelos tentos que marca com "bola e tudo". Nordahl tem nas mãos um exemplar de um livro que ele mesmo escreveu e foi editado em sua patria, contando sua carreira no futebol e, sobretudo, descrevendo os lances de varios tentos que marcou e as emoções que sentiu.

MARCEL Modas

Rua Direita, 144 e Cons. Crispiniano, 109

AS LOJAS FEMININAS DA CIDADE

O PALMEIRAS SENTIU

As dificuldades de um ataque rápido num terreno encharcado — Ausencia de deslocações do meia direita, numa situação que a... mentos — Diferença fundamental entre os dois extremos — Lim... o fez receiando as entradas de Derém — Lances laterais caract... de Fiume — Gersio só serviu como apoiador — Valdemar foi apl...

Não foi possivel ao Palmeiras, desenvolver o ritmo normal de produção, em virtude de dois motivos fundamentais que passam a ser analisados. Foram os seguintes: estado pesado da cancha com a chuva intensa e decrescimo de Humberto premido pela marcação rigorosa.

As chuvas intensas, encharcaram o gramado que não ficou impraticavel mas dificultou a atuação de uma equipe como a do Palmeiras, cujo ataque atua a base de grande rapidês no jogo medido e estruturado com altos requintes tecnicos. Os mais prejudicados foram Humberto e Ney que não tinham segurança para firmar os passos. Seus tipos de jogo, caracterizam-se pela elasticidade de movimentos. Ambos fazem da agilidade a arma principal e se movimentam numa atividade precipua de desmarcação, explorando os menores cochilos do antagonista.

Pois bem. Com agua na grama, não foram os mesmos, embora Ney, apesar dessa desvantagem, tivesse um desempenho de importancia extraordinaria para a vitoria. Humberto sentiu mais que os companheiros. Queriam lança-lo em profundidade mas não chegaram a encontrar a melhor formula possivel para isso.

Para completar ainda mais a situação, o Palmeiras teve diante de si, a figura soberana de Valdir. Coincidiu de estar êle, diante do ponto nevralgico do ataque esmeraldino, isto é, de Humberto. Justamente o melhor homem da Ponte ficou para marcar o atacante que cria noventa por cento das grandes investidas alviverdes. O duelo em determinados instantes, existiu, mas Valdir ganhou-o até com relativa facilidade. Só descuidou-se duas vezes e numa delas, Humberto assinalou um tento.

COMO HUMBERTO CAIU

Além da insegurança do gramado, que o prejudicou, Humberto não repetiu os desempenhos anteriores, porque não chegava a receber a bola. Tão logo o passe lhe era endereçado, alto ou rasteiro, iniciava a corrida de forma habitual, mas tinha que interrompê-la, pois o pé de Valdir chegava no momento oportuno para cortá-lo. E Humberto não teve chance. Não foi criado em torno de si, aquele propicio ambiente para marcar tentos ou para escapar em profundidade. Tambem se deslocou pouco. Caso tentasse descambar para os lados, estaria jogando a sorte. Sempre é indicado a um ponta-de-lança, quando vigiado de forma assim severa, fugir para os flancos para confundir a marcação. Humberto, todavia, não o executou, preferindo ficar no meio mesmo, a espera de situações propicias.

O seu acionador (Ney), desdobrou-se. Agiu em todos os momentos com uma superior disposição de municiá-lo, mas não chegou a completar essa função. Teve giros de bola com aprofundamentos perigosos, mas nunca chegou a ver terminada a obra ardua de preparar do meio da zaga. Como visse que introduzir Humberto pelo campo inimigo, não tinha o efeito desejado, começou a cruzar bolas lateralmente. Esse artificio não poderia originar descontrole na zaga contraria, que inclusive se portou valentemente. Os passes laterais, amarraram o trio central e tiraram o seu poder de infiltração. Humberto, quando tem que tramar atrás rondando a defesa, não é o mesmo. E isso foi frequente.

EXTREMAS DIFERENTES

Mais do que nunca esteve acentuada a diferença de estilos entre Liminha e Rodrigues. Um contraste enorme, distinguiu o desempenho de ambos. Liminha agiu como um tipico perfurador, correndo em escaladas decididas pela direita, nas quais, chegava a contornar os adversarios imprimindo grande velocidade e toques oportunos sobre a bola a fim de melhor fixar o seu dominio de jogada tirando os antagonistas da ação. Com esse recurso, venceu seguidamente o setor, ao passo que Rodrigues o fazia de maneira diversa. Andou menos com a bola, prendeu-a menos para cruzar mais e de subito. Se assim o fez, teve motivos. Não poderia superar a marcação severa de Derém que, além de bom marcador, é muito valente e pesado. Caso ficasse com a bola, estaria expondo-se as entradas vigorosas do adversario com risco pessoal e sob ameaça de desperdiçar a investida. Por isso, centrou sempre com solicitude e rapidês. Liminha podia caminhar pela direita. Mesmo marcado, nunca sofria entrada, mesmo expondo-se constantemente.

FIUME FOI ZAGUEIRO

A retaguarda esteve sujeita a quéda e se isso não aconteceu, as honras totais devem estar com Fiume, pela sua preocupação defensiva, constituindo-se num legitimo zagueiro em virtude da zona do campo em que atuou. Nunca avançou com a bola além da sua intermediaria. Para sermos mais exatos, nunca passou da intermediaria pois se colocou em posição de expectativa na retaguarda pronto para os rechaços.

E sua habilidade em desarmar e combater, impressionou ao lado do dinamismo que evidenciou. Muito diferente teria sido a sorte do Palmeiras, caso não acertasse. A zaga, em determinados momentos, se descuidou a ponto de se entregar, sendo salva pelo centro medio. Nos dois tempos foi o mesmo, exercendo a atividade policiadora nos limites da area. Era a ultima barreira, o ultimo obstaculo, pelo qual, ninguem passava.

PORQUE A ZAGA FAL...

Não conseguiu sucesso ... improvisação de Gersio ... zagueiro direito. Aimoré poderia ter usado outros recursos melhores. Gersio tem muita ... para ser apenas um zagueiro marcador e a prova dis... esteve no proprio prelio com a Ponte. No começo, quando se limitou a funçã oexclusiva de guardar Jansen, afundou-se numa indecisão que quase arrasta Cação. Depois, modificou-se inteiramente. Tão logo recebeu instruções para avançar, explorando a expulsão de Carlito, passou por total metamorfose. Adiantou-se para o meio do campo ficando como um verdadeiro medio de apoio e carregando em aprofundamen-



"Serviço Secreto" é publicado duas vezes por semana. Não deixe de ler na edição de sexta-feira esta gostosa secção

VILALOBOS

E' um jogador de qualidades. E poderá render muito mais numa equipe de maior categoria. O peruano controle bem a bola, sabe passar, principalmente nos lançamentos longos, apresentando-se em São Paulo, no conjunto do Ipiranga, com um discernimento incomum. Certamente, depois de encerrado o certame, Vilalobos tera um grande clube à disposição. Porque ganha de muitos meias que andam por aí.

20ª SELEÇÃO DO GRANDE CAM...

OBERDAN
(Nota 8)



Assustado com a atuação de Bandeira, Oberdan resolveu empenhar-se a fundo novamente e o resultado aí está. Teve desempenho que correspondeu a expectativa, no prelio de sexta-feira contra o Corintians. Foi autor de umas três ou quatro intervenções bem boas, principalmente em cruzamentos de Claudio junto a linha de fundo. O "velhinho" é duro!

DEREM
(Nota 8,5)



Empregando quando necessorio uma violencia razoavel, chegou a intimidar os adversarios. Seu forte, todavia, foi o poder de elasticidade que apresentou em todos os instantes. Não tem muita categoria mas é um marcador duro, ininterrupto e constante. Só deu liberdade relativa a Rodrigues, que se viu obrigado a se livrar depressa da bola.

VALDIR
(Nota 10)



Está jogando agora, como o fez nos bons momentos da ultima temporada. Sua incumbencia era das mais dificeis e varios clubes já chegaram a usar dois homens para ela ou seja, marcar Humberto. Pois Valdir deu conta do recado. Rarissimas vezes deu liberdade ao antagonista e sempre entrou no momento oportuno para desferir o corte preciso e certo.

PE' DE VALSA
(Nota 9)



Foi o melhor do São Paulo. Esteve a vontade, sempre sempre apoiando relativamente bem e cortando os passes com a habilidade de um verdadeiro craque. A situação não estava muito boa para o São Paulo mas, apesar disso, não esmoreceu Lutou bravamente até o final do prelio, chegando de peito arfado, com o acerto de sua magnifica apresentação.

GOIANO
(Nota 9,5)



O centro medio do Corintians disputou uma das melhores, senão a melhor partida de quantas já participou no Corintians, em vista da continuidade do seu incessante trabalho e da facilidade com que movimentou os demais setores da equipe. Impulsionou os companheiros com entusiasmo e coordenação de movimentos. Um gigante na vitoria sobre o Juventus.

R...BER...
(Nota 8...)



No ... foi ... No primeiro te... conta do meio d... uma forte segur... da. No segundo, r... função com G... mesmo assim, nã... ceu. Continuou c... gar habilidade, ... as estupendas ap... do campeonato. ... ra de ... na c... campeonato de 5...

FALTA DE HUMBERTO

...rcado – A excelente marcação de Valdir sobre Humberto – ...que as exigia – A luta de Ney pela coordenação dos movi... – Liminha ganhou campo com a bola nos pés e Rodrigues não ...caracterizados pela inutilidade – A importancia do trabalho ...oi aplaudido numa jogada individual e ganhou confiança

tos individuais, empurrou a retaguarda da Ponte. Foi nesse ritmo que o Palmeiras construiu a vitoria, pois os avanços de Gersio provocaram desorientação e abriram brechas enormes.

Sempre que desceu, demonstrou a confiança que não tinha quando atrás. Procou que se sente a vontade ao lidar com o centro do campo. A lateral, ao contrario, é-lhe um fantasma. Assusta-o de forma inexplicavel. Não será aconselhavel insistir, nunca mais, com sua presença na zaga. E' preferivel colocar qualquer outro, Cardoso mesmo, deslocado, pois os efeitos serão indubitavelmente outros.

PROGRESSOS DE VALDEMAR

Gradativamente Valdemar adquire confiança, importante armou com que um jogador nas suas condições pode contar. A torcida da Ponte contribuiu um pouco para isso. Vinhamos notando que era o jogador de sempre. Mas em determinada altura do prelio, conseguir uma jogada de grande classe ao fazer "letrinha" com o ponta direita Nóca pelas costas. Entusiasmou o publico que soltou uma exclamação comum. E pronto. Depois disso, Valdemar sentiu-se revigorado. Esteve perfeitamente a vontade durante todo o prelio. Rendeu muito mais que habitualmente. Como está com Nilo à retaguarda, é muito bom que se sinta com convicção. Precisa entrar em campo espiritualmente sempre, como o fez em Campinas depois daquela excelente jogada individual. Fazendo assim, será util, conquanto não seja um medio tecnicamente completo.

Serviço Secreto

Repararam que esta foi uma rodada em que todos os clubes grandes venceram? Talvez por isso tivemos sossego no plantão do Serviço Secreto. Nem interferencias, nem mandados de prisão, nem tentativas de empastelamento, nem nada. Sossego absoluto. Mas a uma certa hora do domingo à tarde, quando o Palmeiras estava empatado, a Portuguesa e o São Paulo perdiam, houve instantes de agitação entre os nossos agentes, prevendo uma catastrofe à noite. Felizmente para nossas familias tudo foi bem.

TELEGRAMAS INTERCEPTADOS

DE FRUGIUELLE AO XV DE JAÚ — "Boas festas pt Lamento derrota pt Felicidades".

DE FRUGIUELLE AO SÃO PAULO — "Boas festas pt Grande vitoria pt Felicidades".

DE FRUGIUELLE AO PALMEIRAS — "Boas festas pt Parabens vitoria pt Abraços".

DE FRUGIUELLE À PONTE PRETA — "Boas festa pt Sinto muito derrota pt Abraços".

DE FRUGIUELLE À PORTUGUESA" — Boas festas pt Felicitações excepcional virada".

DE FRUGIUELLE AO IPIRANGA — "Boas festas pt Uma pena a derrota pt Abraços".

DE FRUGIUELLE AO SANTOS — "Parabens goleada Linente pt Boas festas pt Abraços".

DE FRUGIUELLE AO LINENSE — "Lamentei derrota pt Parabens coragem pt Boas festas".

Aviso aos leitores: Mario Frugiuelle inventou um novo tipo de propaganda politica, qual seja, o telegrama...

DE CICERO POMPEU AO XV DE JAÚ — "Tremendo susto domingo à tarde valeu por grande consumo aspirinas entre diretores São Paulo F.C. pt Mandaremos conta farmacia pt Que não se repita brincadeira besta".

RESPOSTA DO XV — "Brincadeira nada pt Era para ganhar mesmo pt Proclamamos independencia pt".

DE CARLITO AO T.J.D. — "Já sei pt Suspenso três partidas pt Não precisam perder tempo meu julgamento pt Conheço perfeitamente codigo penal devido grande pratica pt Boas festas feliz ano novo".

DE SETE DEDOS A CARLITO — "Juntos seriamos irresistiveis pt Dê jeito de ser preso pt Com meus sete dedos e suas duas pernas iriamos longe pt Espero sua vinda Penitenciaria ansiosamente pt".

RESPOSTA DE CARLITO — "Sinto-me orgulhoso com sua preferencia pt Brevemente estaremos reunidos pt Pretendo dar soberano pontapé cabeça juiz de futebol pt".

DE GIULIANO A LUCARELLI — "Palmeiras protesta oficialmente contra violencia jogadores alvinegros pt Nunca mais iremos Campinas".

RESPOSTA DE LUCARELLI — "Azar seu pt Federação não vai gostar sua idéia pt Meus meninos são muito educados pt Vocês amolaram paciencia deles pt".

DE TRINDADE A FRUGIUELLI — "Buuuuuuuuuuuuu".

RESPOSTA DE FRUGIUELLE — " A sua".

DIALOGO PERDIDO

A' saida do Pacaembu, domingo à tarde, ouviu-se este dialogo, entre Luis Portes Monteiro e o presidente do Ipiranga:

— Meu amigo, quase que vocês estrepam a gente...

— Amigos, amigos, negocios à parte.

— Mas por que tanta força?

— Para ganhar a partida.

— As nossas custas?

— Claro. O Ipiranga não pode descer...

— Mas ninguem desce este ano...

— E'? Vamos vêr. Aquilo foi truque do Mario

— Truque? Com que finalidade?

— Foi para fazer fita. Depois ele dá o golpe, faz o rebaixamento dos dois ultimos, e sai por aqui a dizer que ele salvou a lei do Ascesso. O homem é vivo, seu Monteiro, muito vivo. Lembre-se bem do que lhe digo. Pensando assim, vamos fazer força até o final, para fugir dos dois ultimos lugares. O melhor, nestes casos, é estar com a consciencia tranquila...

BILHETINHO INTERCEPTADO

Graças à pericia do nosso agente secreto UJ9 foi possivel interceptar, um bilhetinho que pode vir a ser muito importante com o correr dos dias. Foi um verdadeiro achado. Vejam:

— "Meu caro Trindade: Por que me persegues? Que mal te fiz eu? Por que me torturas? Não vêz que não se pode impedir que a roda do destino prossiga na sua marcha implacavel? Não vêz que a oposição nunca derrotará a situação na Federação? Desiste, homem. Cuida deste teu amado Corintians e deixa que os politicos trabalhem a seu bel prazer. O Corintians seria o primeiro beneficiado com isso. Pensa e reflete. Dpeios procura-se, para um cafezinho no Don Federico. Abraços".

MARIOZINHO.

...MPEONATO DO IV CENTENARIO

R...BERTO
(Nota 8,5)



...No ... foi excepcional. ... primeiro tempo tomou ... meio do campo de ... forma segura e destaca... No segundo, repartiu essa ... com Goiano, mas, ... assim, não desapare... Continuou com a invul... habilidade, confirmando ... segundas apresentações ... campeonato. E uma figura de ... na conquista do campeonato de 54.

LIMINHA
(Nota 8,5)



O ponta direita do Palmeiras correu pelo seu flanco com a bola nos pés em varias aprofundações que deixaram indecisão na retaguarda inimiga. Não foi um craque completo. Teve alguns defeitos e perdeu algumas disputas pessoais. Mas de uma forma geral, pode ser considerado o melhor ponteiro da rodada, principalmente pelo significado de suas infiltrações.

LUIZINHO
(Nota 8,5)



Foi o maior homem do ataque do Corintians. Deslocando-se pela meia esquerda no segundo tempo, conseguiu o que muitos consideravam impossivel, isto é, acabar com Nicolau. Só esse fato seria suficiente para outorgar-lhe um posto em nossa seleção. Mas teve ainda excelentes jogadas, nas quais seu poder de desmoralizar esteve presente.

NEY
(Nota 9)



Destacou-se mais ainda desta vez. Não que tenha impressionado com uma conduta irregular. Contudo, o que precisa ser evidenciado, e a sua constante troca de bolas, com todos os companheiros sem se preocupar exclusivamente com um determinado. Antes o fazia, viciando o meia direita. Agora não. Tem seus meritos proprios.

PIOLIM
(Nota 8)



Com a sua habitual função de municiar os pontos de frente, ao mesmo tempo em que permanece atrás com a verdadeira aparencia de um medio, Piolim chegou a merecer aplausos. Teve uma importancia extraordinaria na vitoria convincente do Guarani e pela sua atuação merece ser destacado como o meia esquerda da seleção da rodada.

COLOMBO
(Nota 8)



Colombo vem se definindo como jogador util, há varias rodadas, nas quais invariavelmente consegue marcar gols. Agora voltou a ser o mesmo goleador, alem de se conduzir de forma admiravel. Fez jus, portanto, a sua inclusão na seleção da rodada e há algum tempo já tinha apresentado um trabalho para se tornar merecedor desta primazia.

A FALSA REPORTAGEM DA RODADA

Quando o jogo Corintians vs Juventus terminou com a vitoria do lider, os presidentes dos outros grandes clubes se reuniram para uma rapida conferencia. Assunto: questão financeira. A reunião foi breve, porque não havia tempo a perder. Disse Cicero Pompeu de Toledo, enquanto saboreava um cafezinho de uma planta que viceja no Morumbi:

— "Senhores, se o Corintians folgar mais na vanguarda, alem de ganhar o titulo, deixará a gente sem renda nas proximas partidas. E' preciso fazer alguma coisa".

Disse Giuliano:

— "Realmente, é imprescindivel que os três grandes vençam as proximas exibições. Domingo temos de ganhar, os três".

Disse Monteiro:

— "De acordo. E' o unico remedio. Eu, por minha conta, incentivarei os jogadores da Portuguesa dando-lhes antecipadamente um corte de casimira a cada um. Terei prejuizo com Ipujucan, que precisa de cinco metres, mas paciencia".

NO CANINDE

E assim eles se puseram de acordo. No Canindé, depois de receber ordens expressas de ganhar a partida, Leonidas tomou imediatas providencias. Em primeiro lugar mandou comprar onze estufas, que foram colocadas ao lado das respectivas camas dos jogadores. Estufas que



CARLITO — O dono do castelo mal-assombrado de Campinas. O homem sem alma que às sextas-feiras de lua cheia vira lobishomem e sai pelos campos à cata de tibias e perôneos. A fera da cidade das andorinhas. No fundo, um mau rapaz.

irradiavam grande calor. Teixeirinha perguntou:

— Para que isso, hein?

— Jaú é uma cidade quente. Acostumem-se com o clima de lá e deixem o resto por minha conta.

Suaram em bicas, coitados. Passaram uma noite agitada, mas obedeceram às ordens do Diamante Negro.

A SURPRESA

A viagem para Jaú decorreu sem acidentes. Lá chegados... fazia um frio de arrepiar. E chovia, chovia, caia agua do céu. Leonidas empalideceu visivelmente. Mas quando Marcel se aproximou com uma expressão de susto no rosto, o Diamante ainda soube dizer:

— "Não tem importancia. Trouxe "a caixa".

Foi só então que Marcel reparou num caixote grande, quadrado, de madeira, com varios furos em todas as faces. Estava escrito na parte de cima: "Cuidado, fragil". Marcel perguntou:

— "Que é isso?"

— Arma secreta. Vai ver na hora do jogo.

E Leonidas nada mais disse. Volta e meia, no local onde os tricolores ficaram concentrados, Leonidas ia para o caixote e introduzia alimentos por um buraco camuflado. Leite, pão, vegetais, carne, fruta. Depois murmurava algumas palavras junto aos furos e ia embora.

TUDO EXPLICADO

A situação perdurou até o instante em que, já nos vestiarios, Leonidas reuniu os craques e escalou o time: Fulano, fulano, fulano, fulano, etcetera etcetera... E quando Leonidas disse: "Canhoteiro", Marcel deu um pulo:

— Hei, Canhoteiro não veio, ficou em São Paulo...

— Isso é o que vocês pensam. Vocês, que não entendem de estrategia futebolistica...

E o Diamante, com seu sorriso incomparavel, foi para o caixote, deu duas pancadinhas e murmurou:

— Saia, Canhoteiro.

O rapaz saiu pela tampa de cima ante a admiração dos demais jogadores, dirigentes e tecnicos. Foi uma verdadeira bomba. Leonidas explicou assim:

— Vivem dizendo que o rapaz joga sem fome de bola, que não vibra, que não "sente" a partida. Resolvi mantê-lo durante três dias sem contacto algum com a pelota. Agora saberemos se deu certo.

E entregou a Canhoteiro uma camiseta com o numero dez às costas. "Vá com Deus, filho.

Chovia tanto lá fora que os jogadores, encabeçados por Teixeirinha, dirigiram-se a Leonidas nos seguintes termos:

— "Senhor Diamante Negro, em vista da chuva violenta que desaba no exterior, solicitamos do senhor que nos seja permitido jogar com um guarda chuva aberto cada um".

— Ora deixem disso... Vocês são futebolistas e não dançarinos de frevo... Metam os peitos. Chuva não quebra osso.

— Mas nós ficamos debilitados com o calor da estufa. Vamos virar aço. Primeiro esquentamos, depois refrigeramos, e desse jeito perdemos saude.

— O São Paulo F. C. garantirá o futuro de todos. Vocês todos terão cadeiras cativas no Morumbi. Adiante!

A TREMEDEIRA

O campo do XV de Jaú pode ser definido como sendo um buraco enorme com um pouco de gramado em algumas partes. Pior que ele só mesmo o Pacaembu. Com a chuva, varias piscinas se formaram, de causar inveja ao presidente Giuliano. A partida teve inicio, e volta e meia desaparecia um jogador do São Paulo, que caia num dos buracos e pedia socorro, nem sempre a tempo de evitar um principio de afogamento.

O massagista, desta feita, em vez de distribuir gelo distribuiu salva-vidas. Aquele plano de Leonidas, de enfiar dentro de cada pedra de gelo um pedacinho de papel com instruções não pôde ser posto em pratica, porque não fazendo calor não se justificava o gelo. Por causa disso o XV chegou a vencer por 2 a 0, ficando jogadores, dirigentes e tecnico tricolores numa tremedeira de causar dó.

Foi então que o milagre aconteceu. Com o 2 a 0 favoravel ao XV, o "tempo ficou quente" para o São Paulo. Ora, ficando quente, aquele treino da estufa perto da cama começou a valer... compreenderam? E num abrir e fechar de olhos o jogo estava empatado, para gaudio de Leonidas, que se sente cada vez mais diamante. O empate estava já enchendo de satisfação os visitantes, quando Nestor disse a Dino:

— "Bestinha, és um palerma". E deu-lhe um pontapé. Estebam Marino meteu-o fora de campo, que era exatamente o que Nestor queria, pois não pretendia perder a sessão das 18 horas no cine local. E o tricolor foi fazendo força até que Maurinho marcou o gol da vitoria, com um chute molhado (não poderia ser seco num tempo daqueles). Os abraços ainda não acabaram entre os tricolores. E Canhoteiro? Nada. Continuou do mesmo jeito.

COM O PALMEIRAS EM CAMPINAS

Aimoré poderia ser escritor de novelas policiais.
torio de defasas impossiveis
Perto dele Conan Doyle, Ellery Queen, Van Dyne, Agata Cristhie e companhia são fichinhas. Galinhas mortas. Aimoré Moreira é o maior, mesmo. Se



BRANDÃOZINHO — A Portuguesa deve a ele a vitoria. Se não fôsse sua ideia de advertir Noronha sobre a não existencia de rebaixamento, o Ipiranga teria continuado fazendo força e fatalmente golearia os lusos.

não vejamos: durante a semana toda, falou-se em Haroldo na vaga direita, ou então em seu substituto eventual Perseu. Os jornais gastaram tinta, papel e tempo. Os torcedores do Palmeiras fizeram seus calculos, com base na zaga Haroldo. Cação. Etcetera. Mas...

— Seu Haroldo, o senhor tem lido nos jornais que seria lançado em Campinas, não é?

Sim, senhor Aimoré. Li.

— Pois bem. O senhor precisa compreender que um tecnico tem o direito do despistamento.

— Sim senhor.

— De outra forma, como manter-se em cartaz?

— Sim, senhor.

— Portanto, o senhor não atuará desta feita. A não ser que resolva, à ultima hora, lançá-lo na extrema esquerda, botando o Rodrigues no gol. Entendeu? Está de acordo? Tem algo a dizer?

— Sim senhor. Não senhor. Sim senhor. Não senhor.

— Muito bem. Senhor Perseu!

Perseu foi correndo até perto de Aimoré.

— Mande!

— Idem, idem, idem, idem para você. Vou escalar o Gersio. Algo a dizer, alguma reclamação a fazer?

— Não senhor.

— Muito bem.

CARLITO ROBERTO

Não é mesmo um capitulo de uma novela policial o que Aimoré fez, talvez sem saber? Levou os leitores (de jornais) no bico demonstrando extraordinaria capacidade de ficção. E tem mais: no prelio contra a Ponte Preta, até um criminoso haveria em campo para dar mais jeito de novelista ao Aimoré: Carlito Roberto, o dono do castelo mal-assombrado da terra das andorinhas, o homem sem alma, o lobishomem que às noites de lua cheia sai pelos campos à fora em busca de ossos de canelas e meniscos para chupar. Com este personagem, Aimoré completaria magnificamente a cena.

Em Campinas tambem choveu muito. Mas como o Estadio da Ponte Preta tem todos os recursos, um gigantesco papel mata-borrão foi estendido sobre a grama depois da preliminar, e o gramado ficou seco na horinha. Os irmãos Lucarelli são engenhosos ao extremo.

Giuliano, sentado ao lado dos ditos cujos, no Estadio, murmurou assombrado:

— "Puxa, que idéia fabulosa"...

— Gostou?

— Muito. E digam-me uma coisa: que vão fazer com este papel mata-borrão embedido de agua?

— Deixá-lo-emos ao sol, para que seque.

— Não façam isso... Mandem-no ao Parque Antartica, e lá vamos retorce-lo dentro da piscina. Acho que dá para enche-la até o topo...

— Realmente daria. Mas seria uma agua suja de barro e grama. Não creio que isso agradasse aos socios.

E Giuliano teve de reconhecer que a medida era impraticavel.

A PRIMEIRA ETAPA

O que de melhor houve na primeira etapa foi a expulsão de Carlito. Mario Viana, que já tinha ouvido falar no conhecido facinora, estava esperando a primeira oportunidade de demonstrar-lhe sua repugnancia. Carlito, nos primeiros minutos, quis medir a grossura da canela de Jair com um pontapé. Naquele instante, Mario Viana olhava para uma loura nas gerais e não viu o lance. Ouviu apenas um barulinho de osso atingido. Virou-se rapido, mas Carlito pulou longe de Jair, e a coisa ficou por isso mesmo. Mas na segunda vez, Mario Viana pegou direitinho a nefanda ação do violento Carlito e aproximando-se do perigoso elemento disse-lhe, numa voz que não admitia replica: "Retire-se e não mais apareça por aqui". Carlito rogou uma praga, cuspiu entre dentes, fez menção de puxar um facão de mato para liquidar o juiz, mas pensando mais lembrou-se que isto lhe valeria alguns meses de prisão, durante os quais não poderia dar pontapés em ninguem, e preferiu obedecer.

SEGUNDO TEMPO

Alem dos três tentos marcados nesta etapa, com a parte do leão para o Palmeiras, cumpre apenas lembrar que o duelo entre Liminha e Carlinhos foi qualquer coisa de estupefaciente. Cada choque entre ambos era seguido por uma queda de ossos, desfiamento de musculos, ruptura de ligamentos, sangrias externas e hemorragias internas, etc. Outro bom capitulo para Aimoré explorar na sua novela policial. Agradou aos palmeirenses, tambem, que Humberto marcasse um gol. Assim, subiu mais na taboa de artilheiros. Se o Feitiço não fizer feitiço, seu recorde vai cair.

Com a vitoria, Giuliano exultou e premiou cada jogador com um papelzinho azul que dizia: "Contribuição para as piscinas". Jair perguntou: "Que é isso? Qual a nossa vantagem"?. Giuliano respondeu com um sorriso matreiro, de fabula de Esopo:

— "É que na proxima semana ninguem poderá entrar no Parque Antartica sem um papelzinho desses. E cada um custa 500 cruzeiros. Vocês não precisarão desembolsar tal quantia. Satisfeito?"

O ENGANO DO IPIRANGA

Breves palavras sobre o que sucedeu no Pacaembu. O Ipiranga mostrou-se disposto a ganhar a partida e mesmo sofrendo um gol logo de inicio, lançou-se em furiosos ataques contra a meta de Ceci II que tinha esgotado todo seu repertorio de defesas impossiveis contra o Santos F. C. Como consequencias, o vovo chegou aos 3 a 1, fazendo entrar em colapso varios dirigentes rubro-verdes. Aliás, eles ficaram rubros de raiva e verdes de susto. Nunca foram tão rubroverdes como domingo.

Foi então que Brandãozinho teve uma idéia genial. Lembrou-se de dizer a Noronha:

— Escuta, por que esta força toda? Este ano não há rebaixamento, rapaz. Que é isso?

— Você está brincando...

— Não estou não. Não há rebaixamento. No intervalo pergunte aos seus dirigentes. Verá a resposta.

Enquanto Noronha conversava com Brandãozinho, Edmur fez um golzinho que aliviou a situação para a Portuguesa. E como no vestiario Noronha obteve confirmação do aviso de Brandão, tratou de prevenir os companheiros. Reuniu-os já novamente dentro do campo e advertiu:

— Não gastem energias à toa. Este ano não há rebaixamento. Brandão me avisou, eu perguntei lá dentro e me disseram que é verdade. Acho que a gente deveria ler com mais frequencia jornais esportivos."



CANHOTEIRO — Foi a grande surpresa que Leonidas reservou aos demais jogadores. Leiam na FALSA REPORTAGEM o processo engenhoso empregado pelo técnico diamantifero negrifero para despertar em Canhoteiro a necessaria fome de bola. Aliás, não deu muito certo.

Assim, conseguiu a Portuguesa chegar à vitoria por 4 a 3. Zezé Procopio, muito felicitado pelo feito, limitou-se a dizer:

— "O quadro está começando a se entrosar".

E' a vigesima quinta vez que Zezé Procopio afirma isso. E antes de encerrar, um pedido à direção do Estadio: quando terminar o campeonato, fechem o Estadio durante dois meses, haja o que houver, suceda o que suceder, e plantem grama novinha. Se não der certo, experimentem grama de materia plastica. Já existe. E consertem o pobre do campo de futebol do Pacaembu. A não ser que a Prefeitura esteja querendo descobrir petroleo na area de entrada do estadio, e que desta forma pretenda fazer a perfuração sem gastar um tostão...

Texto de JUAN VOLTAS

COM O TITULO DE "RONDA SEMANAL DOS CLUBES" VOCÊ ENCONTRARÁ NA EDIÇÃO DE SEXTA-FEIRA A "FALSA REPORTAGEM DA RODADA". ADQUIRA, POIS, UM EXEMPLAR DO NOSSO JORNAL NA PROXIMA SEXTA-FEIRA E VEJA TAMBEM "CADEIRA DE BARBEIRO", OUTRA SECÇÃO MORDAZ E SABOROSA DO "MUNDO ESPORTIVO"

Ceci II explicou os "frangos":

NAQUELE CAMPO E COM AQUELA BOLA QUALQUER UM FRACASSAVA!

para apresentar os nossos leitores o que conseguimos colher nos vestiarios, dos jogadores que intervieram na rodada, após os jogos que foram realizados.

ENTRE OS LUSOS

Já dissemos que havia alegria moderada entre os rubro verdes. Porém, os craques não se negaram a falar e o primeiro deles a prestar declarações foi o goleiro Ceci II, que disse: "Fui infeliz, esta é que é a verdade. O campo, do lado da entrada, está horrivel e a bola, muito escorregadia, contribuiram para a minha má atuação. Alí, qualquer um fracassara. No periodo complementar, tudo, tudo melhorou, já que o terreno ali era melhor".

Ceci, o medio, explicou: "Realmente, troquei de função no tempo final com Brandãozinho. E' que Nena estava saindo muito da area e Leopoldo ficava no meio junto com Ponce e Noronha. Brandão foi à frente e nossa defesa ficou mais armada, pelo que pudemos dominar o jogo e vencer, embora apertadamente. O campo estava horrivel!" Edmur, o goleador da peleja, sorridente, assim se expressou: "Fiquei acabrunhado nos primeiros quarenta e cinco minutos, quando vi aqueles 3 a 1. Porem, aos poucos retornamos à calma e pudemos vencer bem. O Ipiranga foi temivel".

Julio voltava do banho, quando falou: "Tinhamos que chutar mais em gol, pois só assim poderiamos conquistar tentos, desde que o campo estava escorregadio e a bola tambem. Chutando, tinha que escapar o balão e era só ter um homem perto. Vencemos assim".

ENTRE OS IPIRANGUISTAS

Vilalobos, calmo, falou do gol que perdera, dizendo simplesmente: "Aquele lance? Ora, foi infelicidade minha. Nada mais!" Leopoldo é que não parecia muito contente. Falara com um amigo, quando o abordamos e dele ouvimos o seguinte: "Não gostei do juiz. Prendeu muito o nosso jogo quando nos aproximavamos da área, mormente no periodo derradeiro. E cheguei a reclamar de um luso, dizendo que só eles podiam fazer reclamações porque pertenciam a um grande clube. O instante mais azarado do jogo foi quando perdêmos o quarto gol e eles desceram e marcaram. Se Vilalobos mete aquela, era capaz de apostar como venceriamos".

ENTRE OS CORINTIANOS

Luizinho, assim que viu o reporter, chamou-o, dizendo: "Olhe aqui a minha coxa (haviam marcas bem claras). Foi o Arnaldo, num lance em que entrei após um centro da direita. Ele não quis acertar a bola. Veio bem em cima da coxa. Acho que foi penalte!" Baltazar estava calado, deitado na cama, ouvindo os comentários. Nada quis dizer. Cláudio falou: "Reconheço que joguei mal. Tambem nada deu certo. Houve um lance em que o Baltazar foi saltar, mas não alcançaria. Gritei para que ele deixasse e ele deixou. Parei e quis chutar, mas fiquei bloqueado. Quis passar sem olhar, esperando que o Cabecinha estivesse vindo para receber, mas alguem cortou a jogada. Azar!"

Gilmar reclamou qualquer coisa sobre um lance que raspou a trave, mas Cláudio voltou a falar: "Gostei do Goiano. Jogaste muito hein? E olhe que eu não sou de elogiar". Homero achava que o prelio tinha sido durissimo, enquanto Idario só fazia dizer: "E' foi duro, mas os dois pontos vieram. Isso é o que importa!" Mas Nonô estava inconformado, pois dizia: "Corri, corri, e acho que não fiz nada. Palavra, fico triste quando isso acontece. Hoje nada deu certo".

ENTRE OS SAMPAULINOS

Leonidas estava contente, após a vitória: "Infelizmente, o campo pesado dificultou o trabalho da minha equipe. Gostei do espirito de luta de todos. Lutaram como leões e graças à luta é que vencemos". Gino passava pelo técnico e além de endossar as palavras do "Diamante" arrematou: "O XV correu muito. Tinhamos que ganhar, é lógico! Estou triste porque não marquei o meu..." Maurinho sorriu, ante as palavras do companheiro: "Tambem, com esse pé... Olhe, que o XV não é de se entregar mesmo. Quando estava 2 a 0, assim mesmo acreditava em nossas possibilidades". De Sordi apesar da alegria, lembrava ainda o lance da penalidade máxima. Disse-nos, o zagueiro central: "Estebam Marino estava bem perto do lance e não teve duvida em marcar a penalidade máxima. Porém, para mim, ela não existiu".

ENTRE OS JAUENSES

O embiente nos vestiários do grêmio jauense era bem funebre. O técnico Alceste Madella Netto, procurava, com muito jeito, animar os seus jogadores. Disse-nos ele: "O tricolor mereceu a vitoria; foi mais quadro e soube tirar partido das falhas da nossa retaguarda. O seu time não apresentou falhas". Osny depois do banho, enquanto passava a toalha pelo corpo, falou: "O São Paulo fez uma grande partida, mas mesmo assim considero os 3 a 2, muito injustos. Lutamos muito e depois de 2 a 0, não acreditava numa possivel reação do tricolor. Coisas do futebol. E' bom esquecer agora e partir para outra".

ENTRE OS PALMEIRENSES

Foi rápida a passagem dos palmeirenses pelo vestiário. Giuliano lá estava dizendo que a vitória havia sido justa e refletindo o desempenho da melhor equipe. E acrescentava à reportagem, que gostou do espirito de luta do Palmeiras. Notava-se um movimento de diretores que em seus carros iriam levar de volta os craques, razão pela qual tomavam providencias no sentido de reunir os grupos. Laercio, Elzo e Cação foram juntos e o zagueiro central, dizia que já enfrentara Baltazar na Cambaraense e admirava a sua habilidade. Sobre esse jogdor, Laercio acrescentou: "E' preciso tomar cuidado com a cabeçada dele e com o chute de pé esquedo. Ele cruza muito com o pé esquerdo". Rodrigues gostara da partida. Dizia que o Palmeiras atuara bem apesar do gramado pesado. Depois de lá, todos se dirigiram ao Parque Antartica, onde passaram por exame médico tendo em vista o prélio de sábado contra o Guarani.

SELEÇÃO "B"

POY — Entre a mediocridade de quase todos os jogadores do São Paulo, o arqueiro Poy chegou a convencer com uma serie de brilhantes intervenções, com as quais evitou a derrota que esteve pintando. Nota 7,5.

HOMERO — O zagueiro central do Corintians foi de uma felicidade unica ao marcar o ataque adversario com a mesma elasticidade anterior e com igual decisão nos cortes e coberturas. Esta com um futebol aprimorado. Nota 8.

PALANTE — Um rebatedor autentico, vigilante em todos os momentos e grande obstaculo para a ofensiva contraria. Aliás, toda a defesa do Guarani acertou uma atuação homogenea e de grande empenho. Nota 7,5.

SANTOS — Foi o jogador mais regular da Portuguesa, não dando a menor chance ao ponteiro que apenas uma vez ficou livre quando desferiu uma cabeçada que o arqueiro conseguiu catar com segurança. O resto, perdeu. Nota 9.

FIUME — Limitando-se a uma marcação exclusiva, Fiume foi o verdadeiro beque do Palmeiras, pois de sua estabilidade, dependeu a sorte da retaguarda. Foi uma figura de exponencial importancia e valor. Nota 9.

HENRIQUE — O medio esquerdo do Guarani terminou o ano como uma revelação feliz e entra no novo, com as mesmas virtudes e com o mesmo acerto anterior, o que é muito significativo, pois estamos diante de um craque. Nota 8.

VILALOBOS — Foi o grande homem do ataque do Ipiranga. Não se sabe até como foi parar no Ipiranga, tantos e tão grandes são os seus recursos. O [illegible] prelio, apresenta um categorizado desempenho. Nota 7,5.

GINO — Não foi muito feliz, é verdade, mas, mesmo assim fica na seleção B em vista da fraca atuação dos demais homens nessa posição. Chegou a ser deslocado para a ponta, mas fez, apesar disso, o suficiente para um 6,5.

JAIR — Não se completou como um astro autentico, mas esteve em nivel aceitavel, destacando-se mais nas fintas e lances individuais que propriamente em passes longos para os companheiros, coisa que não fez. Nota 7,5.

JANSEN — Seu grande merito residiu na disposição e no espirito de sacrificio demonstrado ao recuar para a intermediaria com a saida de Carlito. Lutou, não como ponta esquerda, mas como medio. Saiu-se bem. Nota 7.



Figuras ilustres da Ciência Brasileira — homens que se destacam pelo saber e pelo devotamento a nobre missão de curar - atestam o alto valor terapêutico do Biotonico Fontoura. Às crianças na fase do crescimento, aos jovens que estudam, aos adultos esgotados pelo trabalho fisico ou mental — Biotonico Fontoura garante a ação enérgica e positiva, regenerando o sangue, tonificando os músculos e fortalecendo os nervos. Em todas as farmacias e drogarias.

Peça o vidro gigante que oferece estas vantagens
- Economia no preço, ao igual número de doses.
- A historia do "Jeca Tatuzinho" de Monteiro Lobato
- Tratamento mais prolongado, sem interrupção, com o mesmo vidro.



BIOTONICO
o mais completo fortificante!
FONTOURA

EXPEDIDORA DE TRANSPORTES
A. NASFROMAGARIO & CIA.
TRANSPORTE ENTRE S. PAULO — RIO E VICE-VERSA

Matriz — São Paulo
Rua Visconde de Parnaiba 2278
(Proximo a rua Bresser)
Fones: 9-2281 — 9-6886

FILIAL
Rio de Janeiro
Rua Leandro Martins, 3
(antiga Prainha)
Fones: 43-7126 — 439288

CAPRICHOS DA COMISSÃO DETERMINAM A RAIA!

E continua a calamidade das disputas em raia encharcada - OLD FASHIONED conseguiu ganhar justamente em razão da grama anormal – A segurança dos joqueis e dos proprios animais nada significam ?... – Não existe uma regra a ser obedecida – Interesses particulares pesam na balança – Comentários e notas

O G. P. "Presidente do Jockey Club", que constituiu o "prato de folego" da primeira domingueira de 55, não poude oferecer aos espectadores e não ficará registrado na historia do turfe brasileiro, com o mesmo brilhantismo de que poderia estar revestido se a Comissão de Corridas, esta mesma Comissão que sai ano e entra ano cometendo os mesmos erros clamorosos, não tivesse obrigado o seu cumprimento em terreno de grama anormal, impedindo que varios dos animais cotados corressem de acordo com suas reias possibilidades, e colocando o seu desfecho ao alcance de toda a sorte de restrições que os entendidos e o publico e mgeral farão quando comentá-lo...

UM CRIME!

A disputa de carreiras de cavalos em raia de grama anormal é um duplo atentado à vida: primeiro porque expõe os animais a um acidente que, não raras vezes tem sido fatal e, segundo, porque a vida dos joqueis — o que é mais grave ainda — tambem fica exposta aos azares da prova, que não pode ser corrida com a segurança ideal. O que faz a Sociedade Protetora dos Animais que ainda não endereçou ao Jockey Club um protesto pela maneira como a Comissão de Corridas tem tratado os parelheiros?... E o novo Sindicato dos Profissionais de Turfe existe mesmo ou é numa mera instituição "de fachada"? Se não é, porque não trata, de assegurar para os joqueis militantes no Hipodromo Paulista uma maior segurança no exercicio de sua profissão? Sim, porque competir naquele terreno molhado, naquela raia de grama pesada, que mais parece uma pista ensaboada, é o mesmo que arriscar propositadamente a vida!...

UMA NORMA

Infelizmente, a Comissão de Corridas não se guia por uma regra, mas sim segundo seus caprichos e possivelmente de acordo com interesses particulares... Ora obriga corridas na grama anormal, ora transfere quando apenas um chuvisqueiro sem importancia caiu... Não se pode, pois, concluir de outra maneira. E' preciso haver um criterio, uma regra a ser seguida de forma intransigente: choveu, muito bem: transfira-se a carreira imediatamente, mesmo porque a incerteza da raia obriga aos apostadores a realizar jogos sem a menor segurança, sem a possibilidade de tirar conclusões, ficando sujeitos à uma mudança que poderá trazer o decrescimo sensivel da chance dos animais em quem apostaram. Afinal de contas, o turfe de nossos dias não é apenas competição esportiva — esta é uma verdade que apenas os sonhadores não querem ver — mas, ao contrario, significa o interesse de milhões que rolam nas patas dos animais, determinando euforias ou decepções; diante disso, é evidente que não se pode admitir um Jockey Club agindo segundo os caprichos de uma Comissão de Corridas que não tem o minimo criterio em suas decisões...

ACIDENTES

Na Gavea, durante muito tempo, disputou-se em raia de grama pesada. As autoridades resistiram a tudo e a todos. Finalmente, há pouco mais de um ano, foi determinada a transferencia para areia, quando a raia de grama estivesse impraticavel. Uma grande vitoria dos proprietarios e profissionais. Pois bem, esta norma já era seguida em Cidade Jardim e o nosso orgulho. Todavia, justamente quando gritavamos que São Paulo dava o exemplo, eis que os Comissarios daqui, agindo dentro do espirito mais arbitrario possivel, voltaram atrás e já não mais é possivel saber em que raia serão corridas as provas... Até quando vai durar este estado de coisas? Será que estão aguardando um acidente fatal, como tantos que já aconteceram na Gavea?... Que a Comissão de Corridas tome a peito adotar uma regra de grande alcance para todos, agindo em 1955 de forma muito diferente do que fez no ano passado...

O "TIRO" DE PENSILVANIA

Para os menos observadores, a carreira da egua PENSILVANIA foi normal. Todavia, achamos que sua vitoria foi irregular, resultando em um "tiro" muito bem engendrado e finalmente executado. PENSILVANIA havia entrado e em terceiro para FISICA e PERERECA, correndo como favorita, em consequencia, a sua prova seguinte, mas foi ultima para MARRAKESH, GRACEFUL e PIEMONTE... Todavia, o publico voltou a confiar, apostando fortemente na defensora do Stud Paula Machado em sua exibição seguinte, quando ela não passou de terceiro, perdendo para GALLONIERE e KARAMOYA...

Voltou a correr, e sempre amparada nas apostas, foi sexta colocada para GRACEFUL, GODIVANA, MALBA, etc... Aparecendo anotada na sabatina ultima, diante deste retrospecto, não nos poderia parecer candidata de respeito. Porem, já que retrospecto em Cidade Jardim nada significa, PENSILVANIA ganhou em firme estilo, zombando da logica e do dinheiro dos apostadores. O mais lamentavel, é que PENSILVANIA pertence a um Stude como o Linneo de Paula Machado... São os grandes Studs, porem, que servem de escudo para os manobradores... Esta irregularidade a Comissão deixará passar em brancas nuvens, temos a certeza...

ANOTANDO E PREVENINDO

Como correu pouco o cavalo SISLEY! Acompanhou HIGH MASTER com dificuldade e, no final, ficou apenas em fraco terceiro... O que há, Juan de la Cruz?...

—:—

Bem que afirmamos algum tempo atrás, que STARASTA não correra o que sabia porque o tal do C. Sibral é uma calamidade! A nova apresentação da filha de Staraya demonstrou a veracidade de nossa afirmativa: STARASTA correu muito e só não ganhou por falta de sorte...

—:—

DANNY, como neta de Formasteras que é, mostrou-se uma consumada lameira:

—:—

HUAPI somente conseguiu ganhar em razão dos prejuizos sofridos por KEEPSAKE nos ultimos 300 metros...

—:—

BELLE AU BOIS e GRINDELIA "não andam" na areia pesada, daí a barbada da dupla 14, que ainda pagou muito...

—:—

Até que enfim o Eduardo Garcia conseguiu ganhar um páreo! Vejamos se anima a correr honestamente...

—:—

JAMBOM fez de seu piloto o que bem entendeu! O potro tordilho da Fazenda São João de Graça é manhoso como jamais vimos outro igual!...

—:—

HAITIANO levou um grande "fecha" nos 800 metros. Sem este acidente, poderia ter se colocado melhor...

—:—

IN LOVE, quando não pode correr na vanguarda, não é o mesmo cavalo...

—:—

Adelino Xavier ganhou com HUAPI e FAIR CLEVER demonstrando muitas qualidades. Este vai longe...

—:—

CYRO perdeu uma carreira "amarga"! Contudo, o defensor do sr. Paulo Lara não anda bem...

—:—

FLEXA DOURADA correu uma enormidade! Brigou e quebrou MISTER RIO para ainda chegar em quarta...

—:—

JATO parecia que ia passar pelo FLEET-ACE, mas parou muito no final. Não é da areia...

—:—

DANOZA não levantou patas! Bem que avisamos o Mandioca: o peso que deslocou no páreo de amadores iria "quebra-la de vez... Não quiz nos ouvir...

NOVOS JOQUEIS

Dois de nossos melhores aprendizes passaram recentemente a joquei. Queremos nos referir a Florisvaldo Costa, que montando CERD obteve em Campinas, há quinze dias, seu 50.o laurel, e a Edgard Buenos Gonçalves que, na reunião de domingo ultimo, exatamente a primeira do ano, conquistou cinquenta triunfos, o que abre em sua carreira uma nova etapa. E. Gonçalves teve ainda, a aumentar os méritos de seu feito, o fato de haver vencido o G.P. "Presidente do Jockey Club" montando OLD FASHIONED... Esperamos que o jovem profissional trilhe o caminho da honestidade, pois de outra forma cairá no ostracismo como aconteceu com tantos outros.

IRIGOYEN, UMA CALAMIDADE!

(Escreve JAFFAR)

O Stud Seabra, cuja farda verde e preto é sinonimo de honestidade e, se nos referimos aos seus parelheiros, tambem qualidade, vez por outra toma atitudes estranhas ou melhor, persiste em adotar algumas normas de ação que ninguem pode entender como proveitosas para o brilhantismo de suas famosas sedas. Um exemplo disso é a permanencia do bridão chileno Francisco Irigoyen como monta oficial da aludido coudelaria.

Francisco Irigoyen não é aquilo que se pode chamar de um mau joquei mas, em compensação, jamais poderá ser catalogado entre os melhores... E' mesmo um profissional de incrivel irregularidade nas virtudes de suas performances. Ora atua com grande sapiencia, arrancando aplausos do publico, ora provocando revolta do mesmo publico que o ovacionara alguns pareos antes, tal a bisonhice com que age nas disputas. Não se pense que seja este o primeiro cronista a falar a verdade a respeito do popular "Pancho": nada disso; muito já se tem falado e sobre o Irigoyen tem caido a maior soma de "broncas" dos catedraticos sem que os responsaveis pelo Stud Seabra se abalem. Bem ao contrario, demonstram não ouvir sequer as criticas, "não dão bola", como se costuma dizer na giria... E o Irigoyen vai continuando no Stud... vai continuando a acumular asneiras e mais asneiras...

Quem assistiu a carreira de Panchito no G. P. "Governador do Estado", acaba por se convencer de que Irigoyen não passa de um piloto de segunda categoria. Pois então aquilo é maneira de dirigir um grande favorito, contrariando-lhe completamente a maneira de correr, sacrificando-lhe a chance, deixando-o ficar "encaixotado"?... Positivamente, qualquer aprendiz da Escola do Thomazinho teria feito melhor no dorso do filho de Hunter's Moon; te-lo-ia conduzido entre os primeiros, valendo-se de seus incomuns dotes de velocidade, ou pelo menos teria acompanhado bem de perto o "train" do ponteiro Mister Rio, para decidir a carreira na reta final... Panchito, celebrado milheiro, vindo da Gavea onde acabara de ganhar o "Encerramento" em tempo excepcional para a milha, jamais poderia ter corrido tão pouco. Fracassou exclusivamente em função da pessima atuação de seu joquei, este sempre calamitoso Francisco Irigoyen!

Cyro não anda bem

O cavalo CYRO não anda bem. O excelente filho de Lenham tem sido vitima da sanha de seus proprietários que, em vez de poupá-lo para compromissos futuros, submetendo-o a um tratamento adequado, têm preferido fazê-lo correr apenas "empapelado". No domingo ultimo, estivesse bem, e jamais CYRO teria se deixado derrotar por OLD FASHIONED, um animal muito inferior a êle proprio... O Stud Fazenda Nova, enquanto não ver o pobre do CYRO completamente aniquilado, não se lembrarão do futuro...

UMA REVELAÇÃO

A vitória de GRIMPA não constituiu surpresa. Todavia, com a mudança da prova para a raia de areia, muita gente temia pela sorte da filha de REO OCTOBER, cujas vitórias anteriores em numero de duas, haviam sido assinaladas na grama; contudo, GRIMPA provou que na areia corre mais ainda do que na grama, como compete a todo com descendente de RED OCTOBER. Impressionou-nos muito a facilidade com que ganhou GRIMPA; porisso não trepidamos em afirmar que estamos diante de um valor positivo, destes que, exatamente por não serem precoces, surgem maduros para uma atividade mais eficiente e admiravel. GRIMPA é o fruto da paciencia do treinador Silvio Mendes, um dos poucos profissionais de Cidade Jardim realmente competentes.

TREINADOR QUE NÃO PERDE A CLASSE

Mario de Almeida não perde mesmo a "classe"... O veterano treinador português, que deixou o Stud Seabra em razão das manobras a que vinha submetendo os defensores do conceituado coudelaria, apanhou vários parelheiros, tratando avulso, até que lhe veio o contrato do Stud Peixoto de Castro. Mas, enquanto não ganham os defensores da farda estrelada, o Mario "se vira" e vai dando os seus "tirosinhos"...

No sábado, iniciando o festival, Mario de Almeida formou nada menos que uma dobradinha 11 com DOLINA e DOMUS, dois parelheiros que desde o reaparecimento vinham falhando até cairem no descredito, para acarem vingando de forma absoluta, não apenas um, mas os dois... DOMUS vinha de ultimo, com o Pierre, para OG. SIDNEY e FRENESI... DOLINA vinha de quarto para os mesmo parelheiros... O Mario deve, desta forma, ter arranjado algumas "abobrinhas" com as quais se defenderá até que nova oportunidade surja... Um BRAÇO FORTE, uma MISS WHITE, etc

SEMPRE ESPERTO

Gonzalez, por sua experiencia e indiscutiveis qualidades de joquei, tem se portado da pista de forma temivel para seus adversários; porisso é que a Comissão o tem suspendido com enorme frequencia, pois o "Mestre" não trepida em aplicar terriveis "partidos" em seus concorrentes, como vimos no domingo, quando CIBOULETTE, conduzida por Gonzalez, cercou KEEPSAKE em plena reta final, como quem cerca um boi?... Somente porisso, a crioula do Haras Faxina não conseguiu ganhar. Vejamos o que vai fazer a dorminhoca da Comissão de Corridas.

PARA OS MALES DO FÍGADO ESTÔMAGO e INTESTINOS
HEPACHOLAN XAVIER
O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

O SANTOS AINDA ESTÁ DE PÉ

Tinhamos razão quando diziamos que o Santos, após os três reveses seguidos, iria sentir os seus efeitos logo ao seu primeiro compromisso, que seria diante do Linense, à noite, em Vila Belmiro. E' muito natural e lógico que uma equipe que vem de derrotas seguidas sinta seus reflexos e foi precisamente isso que sucedeu à simpatica agremiação praiana, que, por um triz, não foi surpreendida pela representação de Lins.

Mesmo fora do titulo, devem os santistas incentivar os seus jogadores à conquista de uma posição honrosa no campeonato, desde que este já está praticamente com um destino traçado. Não podem esquecer, tambem, que esta foi uma campanha dificil e que o Santos não estava preparado psicologicamente para disputar o titulo. Sendo uma equipe formada em sua totalidade por elementos novos, alguns sem nenhuma experiencia, não poderia, efetivamente, objetivar o cetro máximo.

Lula, já conhecendo melhor os seus

Agora, entretanto, se disserem que o Santos terá no proximo campeonato, aspirações maiores, concordaremos, desde que lhe foi bem util o certame Quatrocentão. Possuindo um quadro composto por verdadeiros craques, não duvidamos que em 55 se apresente ainda melhor, praticando o mesmo futebol deste certame, que foi apontado pela maioria dos criticos, como o melhor dos gramados bandeirantes. O que faltou ao Santos foi tarimba, experiencia.

A Campanha do Santos, foi alguma coisa de extraordinário. Não se pode, agora, em hipotese alguma, relembrar as derrotas frente ao São Paulo e Port. de Desportos. Elas foram normais, dentro do nosso ponto de vista. Jogar na capital, contra agremiações do mesmo prestigio e lastro, a derrota não é desonra para nenhum clube.

Criticamos e com justa razão, as derrotas diante da mesma Portuguesa, primeiro turno, na Vila, por 3 a 1, e agora, há pouco, antes dos jogos contra os "lusos" e sampaulinos, frente ao São Bento, "lanterninha" do campeonato.

Estas, realmente, foram inesperadas e que roubaram ao Santos, quatro pontos preciosos. Mas, o que passou, passou.

O grêmio da Vila, no momento, tem obrigação moral de, futuramente, apresentar bôas atuações. Dentro em breve, jogará na Vila o Corintians. Nessa ocasião, passando pelo Santos, terá o Corintians assegurada a conquista do titulo máximo, caso não venha perder nos seus proximos compromissos. Jogando bem, que é o principal, o Santos deve entrentar o Corintians, como "grande" que tambem o é.

A MESMA FORMAÇÃO PARA O ANO

A direção santista, deve manter para o proximo certame, os mesmos elementos qne o defenderam neste campeonato. Acreditamos que rapazes, possa dar à familia santista, muitas alegrias como as que proporcionou em 54, levando, mesmo, o seu quadro a atuações notaveis. Novos horizontes surgem em 55. Aspirações justas e criteriosas dos santistas que precisam mais do que qualquer outra agremiação, um titulo. Ele semente será conseguido se todos os praianos se unirem iom um uniro objetivo e para isso será preriso muitos sarrificios e todos aqueles que gostam do clube, podem fazer. Os "peixeiros" reivindicam o cetro máximo e ele será conqistado, temos certeza, com muitas lutas em 55. Os santistas, não podem ficar alheios ao movimento, que visa engrandecer ainda mais o simpatico clube santista

O CRAQUE DO CENTENARIO!

DE SORDI
189,5
PONTOS

De Sordi manteve o primeiro posto em nosso quadro de notas, como o maior jogador do campeonato do IV Centenario. Com inteira justiça, vem comandando o pelotão, desde que é, indiscutivelmente, o craque mais regular do seu clube e tambem do certame paulista. De Sordi, antes do prelio contra o XV de Jaú, tinha 182,5 pontos. Com mais 7 conquistados em Jaú, passou para 189,5, enquanto no segundo posto, ainda mais uma vez permanece Helvio com 173,5 pontos, vindo logo a seguir Homero, com 172,5, diferença minima, portanto, entre Helvio e Homero, que disputam a vice liderança. O duelo entre os três zagueiros centrais será futuramente uma das atrações maiores nas partidas em que intervierem. E' uma honra para qualquer profissional, ser, publicamente, considerado o maior jogador de um campeonato, principalmente como este do IV Centenario, onde até os craques de reduzidas possibilidades, mercê da boa vontade e empenho, conseguem sobressair.

Retificação necessaria

Foram 8 os verdadeiros acertadores do tempo do gol de Gino em Campinas

Infelizmente, dado o acumulo de serviço e tambem tendo em vista os inumeros feriados verificados nesta semana e na anterior, tivemos um erro na indicação do vencedor da Cesta de Natal do prelio entre Guarani vs. São Paulo, pois, por lapso, demos o sr. CICERO F. SILVA como vencedor, quando isso não se deu, desde que esse nosso amigo colocou em seu Cupão o atacante Gino como inaugurador do escore, aos 10 minutos do primeiro tempo. Repetimos que foi um lapso de nossa parte, eis que, na reverificação, que sempre fazemos, constatamos outros acertadores, bem mais proximos do tempo exato da marcação do gol, que foi assinalado aos 37 minutos da fase inicial. Esses vencedores são os seguintes: SAMUEL MIROCZNIK, rua Antonio Coruja n. 221 (36 minutos); VALTER VUCINSKO, avenida Cepecê n. 2.249 (38); ROBERTO SBRAGIO, rua Maria Candida n. 134 (38); PEDRO RAGOCINI, rua Placidina n. 306 (33); VALTER PANCOTTI, rua Antonio Fidelis n. 55 (38); BRUNO MAZZITELLI, av. Rangel Pestana n. 1.863 (38); JOSÉ RODRIGUES DE SOUZA, rua Tangerinas n. 79 (36), e FRANCISCO PIVA, rua Donato n. 30 (36).

Pedimos desculpas aos nossos leitores, especialmente ao sr. Cicero Silva, por este lapso involuntario. Bem como aos varios que nos telefonaram, inclusive Michel Barbour e Alvaro R. da Silva, que enviaram 32 e 15 minutos respectivamente, mais longe dos vencedores portanto. Por outro lado, Miguel Sposito, Mario D'Addio, José Moreno Luper, Eduardo de Freitas Filho, João Ferreira dos Santos, Wilson Campos, Carteira de Identidade n. 1.761.695, Vitor de Oliveira, José Roberto C. de Melo, Antonio Lopes e Manoel Barbosa Filho andaram bem proximos de acompanhar os acertadores, perdendo por questão de minuto. Assim, aqueles 8 acima referidos, os verdadeiros vencedores, deverão comparecer em nossa Redação, na proxima quarta-feira, às 15 horas, a fim de assistirem o sorteio, que premiará um felizardo. Todos devem vir munidos de Carteira de Identidade e Atestado de Residencia.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	PROXIMOS COMPROMISSOS
CORINTIANS . . 1 JUVENTUS . . . 0 Local: Pacaembu (sexta-feira)	CORINTIANS — Gilmar, Homero e Alan; Idano; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Baltazar, Rafael e Nonô. JUVENTUS — Oberdan, Giancoli e Arnaldo; Nicolau, Ferreira e Mendonça; Marucci, Tito, Amorim, Nenê e Bernardi.	Luizinho (20 segundos).	Cr$ 399.000,00 Juiz: Mario Viana (irregular)	O tento corintiano foi marcado de saida, aos 20 segundos de jogo.	Corintians vs. Portuguesa; Juventus vs. Santos.
PORT. DESPORTOS . . . . . . 4 IPIRANGA . . . 3 Local: Pacaembu	PORT. DESPORTOS — Ceci II, Nena e Floriano; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Airton, Osvaldinho, Edmur e Ortega. IPIRANGA — Valentino, Belmiro e Mario; Riberto, Noronha e Reinaldo; Feijão, Vilalobos, Ponce, Leopoldo e Rodrigues.	Ortega (8), Vilalobos (20), Feijão (27), Leopoldo (39), Edmur (48 e 49) e Osvaldinho (35).	Cr$ 46.665,00 Juiz: João Etzel (bom)	Vilalobos perdeu o 4.o gol aos 41, na recarga Edmur diminuiu aos 42.	Portuguesa vs. Corintians; Ipiranga vs. São Paulo.
SÃO PAULO . . . 3 XV DE JAU' . . . 2 Local: Jaú.	S. PAULO — Poy, Clelio e De Sordi; Pé de Valsa, Alfredo e Turcão; Maurinho, Dino, Gino, Canhoteiro e Teixeirinha. XV DE JAU' — Inocencio, Japonês e Almir; Zezinho, Ribamar e Osni; Nestor, Hermes, Silas, Adãozinho e Guanxuma.	Hermes (1), Nestor (59). Pé de Valsa (73), Maurinho (64 e 85).	Cr$ 79.260,00 Juiz: Estebam Marino (regular)	Maurinho decidiu o jogo, porque aproveitou os chutes de longa distancia, necessarios com o campo enlameado.	São Paulo vs. Ipiranga; XV de Jaú vs. Ponte Preta.
PALMEIRAS . . . 2 PONTE PRETA . 1 Local: Campinas.	PALMEIRAS — Laercio, Gersio e Cação; Valdemar, Fiume e Dema; Liminha, Humberto, Ney, Jair e Rodrigues. PONTE PRETA — Andu, Derem e Valdir; Pitico, Carlito e Carlinhos; Noca, Baltazar, Paulinho, Bibe e Jansen.	Ney (49), Humberto (67 e Noca (83).	Cr$ 358.530,00 Juiz: Mario Viana (bom)	Carlito foi expulso do campo, aos 22 minutos do primeiro tempo, por violencia	Palmeiras vs. Guarani; Ponte Preta vs. XV de Jaú.
GUARANI . . . 2 NOROESTE . . . 1 Local: Bauru.	GUARANI — Paulo, Dalmo e Palante; Godê, Clovis e Henrique; Dido, Augusto, Renato, Piolim e Ismar. NOROESTE — Sidney, Procopio e Vila; Nelson Faria, Mingão e Amaro; Luiz Marini, Zeola, Rebolo, Ranulfo e Colombo.	Augusto (15), Colombo (48) e Renato (76).	Cr$ 35.805,00 Juiz: Antonio Muzitano (bom)	O primeiro tempo findou com a vantagem do Guarani, pela contagem minima. O Noroeste merecia melhor sorte.	Noroeste vs. XV de Piracicaba; Guarani vs. Palmeiras.
S. BENTO . . . . 1 XV DE PIRACICABA . . . . . 0 Local: São Caetano do Sul.	S. BENTO — Narciso, Elpidio e Lamparina; Ruiz, Saverio e Diogo; Sampaio, Bota, Zé Carlos, Dema e China. XV DE NOVEMBRO — Canarinho, Pepino e Idiarte; Biguá, Tanga e Olavo; Nelsinho, Roque, Xixico, Guerra e Valter.	Zé Carlos (30).	Cr$ 105.055,00 Juiz: Carlos Otonello (bom)	Choveu a cantaros em São Saetano, na inauguração do Estadio do São Bento. Nelsinho, do XV, foi expulso de campo no segundo tempo.	O São Bento jogará em Lins, enquanto o XV, atuará em Bauru.

PAGINA do INTERIOR

Bola Furada

Normalissima a terceira rodada do campeonato do interior. Bravos! Assim é que se faz. As arbitragens foram normais, alcançando indice tecnico muito bom, sinal de que vamos caminhando para uma situação de confiança e normalidade no futebol da hinterlandia. Os resultados de domingo foram os mais normais possiveis. Algumas contagens dilatadas, acima do esperado, mas, dando a vitoria aos favoritos. Vai assim o campeonato alcançando situação de estabilidade, confirmando-se a impressão primeira. Segundo tudo indica teremos classificados no final os mesmos "papões" de certames anteriores, com raras exceções.

Mas, amigos do interior, enquanto os clubes lutam como leões na Divisão está sofrendo já reflexo da onda noticiosa segundo a qual não vai haver rebaixamento desta feita, garantindo-se apenas a posição do campeão do interior. Certame com 18 clubes na Primeira, segundo se afirma. O assunto oferece angulo para duas interpretações; tem dois lados; o bom e o mau. Preferimos interpretar pelo lado bom. O campeonato vai ser alterado para que a reforma da lei do acesso não deixe arestas que possam permitir recursos dos clubes rebaixados.

Os ultimos da primeira divisão não descerão porque só assim se poderá fazer uma lei do acesso perfeita. Não é melhor pensar assim? E parece que é o exato. Estamos entrando no assunto para que não haja ondas no interior, tão normais entre os que sempre viram na Federação um ninho de conchavos. Pensem como nós e deixem o barco correr. O campeão do interior terá seu lugar garantido. E' o que interessa. Que saibam aproveitar o instante para a reforma.

Que os clubes do interior não se alheiem do assunto. De sua experiencia coletiva é que poderá nascer uma lei verdadeiramente justa. — MILTON CAMARGO

ARQUIVANDO A RODADA

Eis os dados completos dos jogos que constituiram a terceira rodada do campeonato da Segunda Divisão:

ANCHIETA

PRUDENTINA 2 vs. MARILIA 2 — Local: Presidente Prudente. Juiz: Norberto Rodrigues de Paula. Renda: Cr$ 8.500,00. Tentos de: Raul, Lelo, Moscatel e Vavo. Primeira fase: 2 a 2. Prudentina: Nene; Messias e Franco; Delico, Joãozinho e Jaci; Moscatel, Chico, Lelo, Chiquinho e Divino. Marilia: Anibal; Teixeira e Atilio; Artur, Valente e Luiz; Raul, Ditinho, Cilno, Cezar e Vavo.

GARÇA 6 vs. CORINTIANS 0 — Local: Garça. Juiz: João Batista Laurito. Renda: Cr$ 6.000,00. Tentos de: Paraguaio (4) e Haroldo (2). Primeiro tempo: 3 a 0. Garça: Velasco; Tão e Waldomiro: Altamiro, Antoninho e Ner; Haroldo, Bi, Paraguaio, Gato e Zigomar. Corintians: Talada; Dario e Milton: Lino, Siquieres e Mario: Carlinhos, Edisson, Castilho, Santana e Maurinho.

ARAÇATUBA 3 vs. BAURU 0 — Local: Araçatuba. Juiz: Sebastião Mairiques. Renda: Cr$ .... 3.000,00. Tentos de: Gomes (2) e Dias. Primeiro tempo: 1 a 0. Araçatuga: Hugo, Pedro e Wander; Gerson, Fernando e Saraiva; Claudio, Gomes, Dias, Nelsinho e Helio. Bauru: Mario, Binho e Xandu; Barranco, Lino e Vital; Zito, Amado, Calixto, Sinesio e Pedrinho.

PIRATININGA

TAUBATÉ 2 vs. PAULISTA DE JUNDIAI 1 — Local: Taubaté. Juiz: André Garcia Martins. Renda: Cr$ 28.000,00. Tentos de: Benedito, Bargato e Berto. Primeiro tempo: Taubaté 1 a 0. Taubaté: Sergio; Rubens e Porunga; Can-can, Zé Americo e Ivam; Alcino (Durval), Antoninho, Berto, Benedito e Durval (Alcino). Paulista: Nicanor; Gaucho e Martinelli; Armando, Bigode e Guilherme; Alvair, Sacadura, Bragato, Benedito e Moreno.

SÃO BENTO 3 vs. RADIUM 2 — Local: Sorocaba. Juiz: Vicente Paradizo. Renda: Cr$ 10.790,00. Tentos de: Alipio, Fortaleza, Rui, Agostinho e Odacio. Primeiro tempo: 1 a 1. São Bento: Gibi: Cafiço e Cidoca; Fiote, Falco e Lanzudo; Acosta, Odacio, Agostinho, Rato e Fortaleza. Radium: Brazão; Hamilton e Jorge; Nego, Olegario e Agnaldo; Bagunça, Alipio, Rui, Vicente e Simão.

NOBREGA

AMERICA 4 vs. COMERCIAL 1 — Local: Rio Preto. Juiz: Adino Fesquiera. Renda: Cr$ 4.200,00. Tentos de: Vaguinho (2), Lero, Osmar e Mairiporã. Primeiro tempo: 2 a 0 para o America. America: Toninho; Gamba e Martins; Tuca, Bertolino e Dicão; Dozinho, Lero, Vaguinho, Osmar e Urias. Comercial: Mario; Toninho e Sula; Assunção, Bié e Laercio; Servilinho, Ademar, Mairiporã, Maneca e Cliver.

BOTAFOGO 5 vs. PAULISTA 0 — Local: Ribeirão Preto. Juiz: José Trabold. Renda: Cr$ ...... 22.000,00. Tentos de: Americo (2), Barra Mansa, Brotero e Diogenes. Primeiro tempo: Botafogo 2 a 0. Botafogo: Garito; Mexicano e Kellé; Diogenes, Oscar e Mario; Barra Mansa, Neco, Brotero, Americo e Dorival. Paulista: Edson; Ferraz e Dinho; Catô, Ibatê e Negão; Didie; Desastre, Teixeira, Canhoto e Dino.

FERROVIARIA 5 vs. RIO PRETO 0 — Local: Araraquara. Juiz: José De Vitis Silva. Renda: Cr$ 3.000,00. Tentos de: Paulinho (2), Otavio (2) e Lambari. Primeiro tempo: 4 a 0. Ferroviaria: Fia; Elcias e Ferracioli; Dirceu, Antoninho e Pierra; Paulinho, Lambari, Otavio, Jonas e Boquita. Rio Preto: Joãozinho (Xatara); Xatara e Renê; Zé Preto, Cativeiro e Prates; Alencar, Alcides, Macanhã, Paulinho e Amaralzinho.

COISAS QUE ACONTECEM!

Essa aconteceu na ultima rodada do interior. O Rio Preto estava perdendo por 5 a 0, quando eram decorridos apenas 16 minutos da segunda fase. Joãozinho, arqueiro do Rio Preto, contundira-se, tendo sido substituido por Xatara, dai a facilidade que a Ferroviaria encontrava para ir aumentando o marcador. Por isso o tecnico do Rio Preto, para evitar contagem mais acachapante, foi tirando os craques de campo, até o limite permitido, o de 6. Então o arbitro, José de Vittis Silva só teve que fazer uma coisa: suspender o cotejo.

FOI ASSIM...

Eis como foi a terceira rodada do campeonato interiorano da Segunda Divisão.

SERIE NOBREGA

Grande vitoria da Ferroviaria! — Jogando em seu campo a Ferroviaria de Araraquara abateu o Rio Preto E. C. pela contagem dilatada de 5 a 0, ultrapassando assim as expectativas. Belo triunfo, sem duvida, embora circunstancias especiais tenham ditado a goleada. O assunto vai comentado em outra parte desta pagina. Correspondeu ao favoritismo e fez mais ainda: goleou.

Cinco tentos fez o "Pantera" — O Botafogo de Ribeirão Preto jogou em seu campo e fez cinco tentos no Paulista de Araraquara, o que já era esperado. Exibição facilitada pela fraca conduta dos antagonistas. Mas, mesmo assim, nada pode tirar o merito dos vencedores. Resultado normal. 5 a 0.

O America não respeitou! — Era favorito, mas, como a Ferroviaria passou das expectativas. Foi alem do normal, com um triunfo de 4 a 1. Notem que todos os resultados desta serie foram dilatados para os clubes que mandaram os jogos. Tambem o America fez por merecer uma bela vitoria!

SERIE PIRATININGA

Triunfo apertado do Taubaté! — Desta feita o Paulista de Jundiai convenceu. Perdeu em Taubaté mas caiu de pe 2 a 1 foi a contagem para os locais, mas a vitoria só surgiu graças a muita luta do Taubaté. Naturalmente o triunfo foi valorizado pela resistencia do Paulista. Esperava-se, pela logica, vitoria mais folgada do Taubaté e que não aconteceu. Mas, como valem os dois pontos...

Jogo duro em Sorocaba! — O futebol é mesmo caprichoso! Na serie Nobrega todos os triunfos foram faceis para os locais, enquanto na Piratininga as coisas aconteceram de maneira diferente. O Taubaté venceu a duras penas o mesmo acontecendo com o São Bento de Sorocaba que só num corre-corre tremendo venceu o Radium. Tecnicamente fraca a partida deixou muito a desejar. Mas, valeu o favoritismo do São Bento.

O Jabaquara não apareceu — Não foi novidade a ausencia do Jabaquara que deveria lutar com a Portuguesa Santista. Não compareceu e os lusos ganharam dois preciosos pontinhos.

SERIE ANCHIETA

Novo empate do Marilia, fora! — Era favorito e empatou. Para o Marilia, o 2 a 2 de domingo valeu muito, pois qualquer resultado fora de casa tem a sua expressão. Terá sido para os torcedores, talvez uma decepção. Mas, para o clube, a contagem foi muito boa. A Prudentina está progredindo. Provou-o domingo.

Goleada garcense! — Por 6 a 0 o Garça venceu o Corintians de Presidente Era favorito, confirmou os prognosticos, mas a contagem passou das expectativas. Mostrou que está melhorando, como outros companheiros da Segunda Divisão. Bravo!

Tudo normal em Araçatuba — Vitoria normal do Araçatuba E. C. sobre o Bauru. Poderia ter feito mais, mas acomodou-se nos 3 a 0, sem maiores esforços dos jogadores. Tudo azul em Araçatuba com o tricolor.

Perceberam os leitores que a rodada foi bastante normal no interior. Algumas contagens que subiram muito mas tudo normal.

PROXIMA RODADA

ANCHIETA

Corintians de Pres. Prudente vs. Bauru; Marilia vs. Tupã e Garça vs. Araçatuba.

PIRATININGA

São Bento vs. Velo e Radium vs. Portuguesa.

NOBREGA

Ferroviaria vs. Paulista e Rio Preto vs. Botafogo.

TUDO... OU NADA!!

A SENSAÇÃO DA RODADA

A vitoria da Ferroviaria sobre o Rio Preto foi a sensação da rodada. Triunfo magnifico, mesmo levando-se em conta as circunstancias especiais do cotejo. A contusão do arqueiro Joãozinho, que teve de deixar a cancha, provocou a degringolada do Rio Preto. Mas, pela produção das equipes até àquela altura, a Ferroviaria fizera por merecer a vitoria. Pelo jogo, pela contagem, pelo fato de o juiz ter acabado com o jogo por estar o Rio Preto com apenas 6 elementos, esta foi a "sensação da rodada".

A GRANDE DECEPÇÃO

Foi o Comercial de Ribeirão Preto. Esperava-se mais do "leão". O favoritismo do America era incontestavel. Deveria mesmo vencer. Mas, tambem não se pensava que fosse cair de uma vez, deixando o adversario fazer quatro gols. Note-se que o Comercial, decorridas apenas três rodadas, é ultimo colocado, já com 4 pontos perdidos.

DEZ PR'A ELES!

Muitos jogadores mereceram destaque especial nesta rodada do interior. Eis a nossa lista, segundo as informações diretas do interior:

Lelo e Chiquinho, da Prudentina. Ditinho e Valente, do Marilia. Berto, Zé Americo, Ivam e Rubens, do Taubaté. Moreno, Armando, Martinelli, Guilherme e Nicanor, do Paulista de Jundiai. Agostinho, Cidoca, Falco e Gibi, do São Bento. Bagunça, Alipio, Olegario e Brazão, do Radium. Elcias, Ferracioli, Lambari, Otavio e Jonas, da Ferroviaria. Joãozinho, Xatara, Zé Preto, Paulinho e Amaralzinho, do R. Preto. Americo e Dorival, do Botafogo. Dinho e Ibatê, do Paulista de Araraquara. Bertolino e Vaguinho, do America. Mairiporã, do Comercial.

ZERO PR'A ELES!

E, temos tambem as negações da rodada. Os mais fracos jogadores da terceira etapa. Ei-los: Chico, da Prudentina. Luiz, do Marilia. Alcino e Durval, do Taubaté. Bigode, do Paulista de Jundiai. Odacio, do São Bento. Simão, do Radium. Prates, do Rio Preto. Dino, do Paulista de Araraquara. Mario, do Comercial.

OS DONOS DA BOLA

Eis a seleção da terceira rodada do campeonato do interior. Classificação feita por posição, com informações criteriosas dos correspondentes do interior. Os numeros valem pela posição de cada jogador.

1 — NICANOR — Magnifico desempenho teve o arqueiro do Paulista em Taubaté. Parou o time contrario, com intervenções de primeira categoria. Embora perdendo, o Paulista jogou muito. E Nicanor foi um baluarte do conjunto, confirmando aliás, as qualidades já tão conhecidas dos interioranos.

2 — XATARA — O zagueiro direito do Rio Preto aparece na seleção, provados no instante em que foi para o gol, em substituição ao arqueiro Joãozinho que se contundira. De sua bravura e disposição surgiram boas intervenções.

3 — FERRACIOLI — Quase sempre joga bem. Porque é um valor consagrado. Desta feita merece novamente a seleção, tendo apresentado trabalho eficientissimo contra o Rio Preto. A Ferroviaria de Araraquara teve em Ferracioli um dos seus pontos altos.

4 — ARMANDO — Outro bom jogador do Paulista de Jundiai foi Armando, medio direito. Correu como um coelho e lutou como um leão, levando de roldão os que tentavam passar por ele. Daí a sua escalação na seleção da semana.

5 — FALCO — Centro medio do São Bento de Sorocaba. O São Bento venceu o Radium, depois de noventa minutos dificeis. A partida em si não chegou a convencer, mas o triunfo foi indiscutivel, como o foi a exibição de bom futebol do pivô Falco. Está em forma.

6 — IVAN — Medio esquerdo do Taubaté, que venceu um adversario aguerrido domingo, teve em Ivan um dos seus valores mais positivos. O medio esquerdo dividiu com Berto, Zé Americo e Rubens, as honras da jornada. Na defesa foi o maior.

7 — BAGUNÇA — Eis aí o Bagunça, novamente no cartaz. Aliás, andava meio apagada a estrela do rapaz. Agora brilhou, e com muita intensidade. Contra o São Bento de Sorocaba jogou muita bola o avante mocoquense, colocando em polvorosa a defesa sorocabana.

8 — DITINHO — Ditinho, meia direita do Marilia, tem sido sempre um dos expoentes do futebol mariliense. E' um veterano, embora tenha aparencia de um garoto de vinte anos. E tem muito futebol naquelas perninhas finas. Há muitos anos, na Capital, era conhecido por Pelina. Contra a Prudentina foi grande valor.

9 — OTAVIO — O ex-palmeirense estreou na Ferroviaria. E fê-lo de modo a não deixar duvida quanto a sua capacidade. Jogou muito bem, merecendo após a porfia os cumprimentos dos demias companheiros pela boa estreia. Otavio venceu a batalha primeira. Que continue firme.

10 — AGOSTINHO — E' um cartaz do São Bento e jogou direitinho contra o Radium. Foi mesmo o melhor atacante em campo, fazendo uma confusão danada entre os contrarios, com um zigue-zague constante, uma mobilidade incrivel.

11 — DORIVAL — O ponteiro botafoguense formou com Americo uma ala de respeito. Jogou como manda o figurino, daí sua presença na seleção da semana. Dorival é batante conhecido e dispensa maiores apresentações

FALA A TORCIDA

A «MASCARA» ARRUINOU CANHOTEIRO

MUNDO ESPORTIVO ouviu mais uma vez, como faz habitualmente em todas as rodadas do campeonato paulista, as opiniões dos torcedores, aqueles que vivem no anonimato mas que sofrem com a mesma intensidade de qualquer um outro que esteja ligado mais diretamente aos clubes.

HOMERO E ROBERTO OS "OSCARES" DO LIDER

O sr. Miguel Martins, residente à Rua Carneiro Leão, 62, no Brás, foi o primeiro torcedor a ser inquirido pela reportagem. E' corintiano e fôra ao Pacaembu para assistir ao jogo do seu clube contra o Juventus.

"Começamos mal, mas felizmente estamos hoje, liderando o certame com inteira justiça. Homero "recuperou-se" completamente no campeonato do IV Centenario, pois mesmo na sua epoca de ouro, quando jogava pelo Ipiranga, não desfrutava de tão boa forma como agora. Está, positivamente, jogando uma enormidade e para mim, forma juntamente com Roberto, a dupla de maior fastigio do Corintians. O Corintians tem um ponto fraco em sua equipe e que é a ponta esquerda, onde Simão jamais chegou a convencer e Nonô, a despeito do seu incomensurado amor à jaqueta alvinegra, não é o elemento ideal. Porem, entre Simão e Nonô, fico com este ultimo que, pelo menos, dá moral aos seus companheiros, jogando em todas as posições e não parando um momento sequer. Temos mais seis compromissos. Acredito que já em Santos, contra o quadro "aza negra" do meu clube, possamos conquistar o titulo, embora àquela altura nos restam ainda mais dois compromissos. Acredito no titulo e duvido que São Paulo e Palmeiras possa nos roubar."

NEY O "OSCAR" DO PALMEIRAS

O sr. Cyro Papa, morador à Rua da Mooca, 1885, palmeirense disse-nos:

"O campeonato ainda não terminou e assim restam ainda esperanças ao Palmeiras. Não tivemos "cabeça" no inicio. Aimoré fez muitas substituições desnecessarias no plantel e isso arrefeceu um pouco a composição da equipe, que caiu bastante em razão do excesso de modificações. Ney, para mim, no momento, é o melhor jogador do Palmeiras, embora no ataque, tenhamos um Humberto marcando muitos gols. Humberto joga muito em função de Ney e geralmente os seus gols são oriundos de lançamentos do jovem centro avante. Este será o ultimo ano de futebol para Jair. Não acredito que possa resistir mais aos anos, o mesmo se dando, no caso, com o centro medio Valdemar Fiume. O Palmeiras, para o proximo campeonato, deve providenciar a aquisição de dois zagueiros de categoria, mas que sejam de categoria e que possam entrar na equipe para não mais sair. Seu de parecer que o Corintians é o quadro mais regular do campeonato e se está no primeiro posto é por merecimento."

A "MASCARA" O ARRUINOU!

O sr. João Canto Filho, residente à Rua dos Trilhos, 186, sampaulino, falou-nos:

"Jim Lopes foi uma das causas do enfraquecimento moral da equipe sampaulina. Deve ter feito alguma coisa para o quadro cair tanto. Acredito que os jogadores não o "topavam muito". Canhoteiro caiu de tanta "mascara". E' pena, porque o rapaz possui qualidades e poderia em pouco tempo se transformar no maior ponteiro esquerdo do futebol brasileiro. Preferiu ser atingido pelo "virus" destruidor do convencimento e assim foi relegado a um plano secundario. Por mim, não voltaria mais ao time do tricolor. Chega de mascarados. Bauer, desde a contusão de Ribeirão Preto, que não é o mesmo. Ultimamente era o seu nome que jogava. Quando foi requisitado para jogar na seleção brasileira, não cheguei a compreender a sua chamada, pois em São Paulo, há um Roberto que lhe é bem superior e, no entanto, não foi chamado. E' outro que deve abandonar o futebol porque ele já passou para ele, José Carlos Bauer, que marcou com letras garrafais sua passagem pelo futebol brasileiro.

SETE GOLS E CINCO FRANGOS

O Pacaembu, domingo, quando não vivesse um espetaculo magnifico de tecnica, teve motivos de sobras para divertir-se, pelo menos no que diz respeito aos tentos. O publico, pequeno, gozou os gols que foram ter às redes de Jusos e ipiranguistas. Os conquistados pelos alvinegros foram incriveis, autenticos "frangos", mas tambem Valentino não escapou dessa desdita de todos os guardiões, desde que largou a pelota, por duas vezes, quando o Ipiranga ainda vencia, em lances perfeitamente identicos, de centros rasos e violentos da direita, ocasionando o rebote de Elmur e Osvaldinho, fatais para o gremio da Colina Historica. Nestas condições, foram conquistados 7 gols, sendo que desses nada menos de 5 eram defensaveis. Mas o estado escorregadio da cancha e da bola, determinou o fracasso dos goleiros.

O CINEMA BRASILEIRO ALCANÇA A SUA MAIOR EXPRESSÃO NESTE FILME DE AVENTURA RODADO EM MATO GROSSO!
OS TRÊS GARIMPEIROS
ALBERTO RUSCHEL
MILTON RIBEIRO
OS HEROIS DE "O CANGACEIRO"
AURORA DUARTE
e HELIO SOUTO
PRODUTORES INDEPENDENTES LTDA.
HOJE
ART PALACIO · BANDEIRANTES · ROSARIO · ALHAMBRA · ESMERALDA · MAJESTIC · CRUZEIRO · ARLEQUIM · NACIONAL · Sta CECILIA · S. PEDRO · UNIVERSO · PIRATININGA · LIBERDADE · RIVIERA · CLIMAX · ANCHIETA · ROMA · JUPITER · PARIS
4a FEIRA
BRASIL · S. CAETANO · MARACANÃ · CINEMAR

Rodada de 2-1-55

RESULTADOS DOS CONCURSOS

CONCURSO DE RENDA — Escolhemos o prelio Portuguesa de Desportos vs. Ipiranga para o nosso Concurso de Renda. E a arrecadação apurada em Pacaembu foi de Cr$ 46.665,00, base em que efetuamos a apuração do concurso, verificando que, entre os milhares de Cupões recebidos, dois foram os que mais se aproximaram, enviando palpites de Cr$ 46.534,00, com a diferença, portanto, de Cr$ 131,00. Os remetentes de tais Cupões foram os seguintes: ROMÃO RIBACIONKA, residente à rua Paulo de Faria n.o 39; RICARDO DE GERARD, morador à rua Ana Nery, 96, ambos da Capital, que, na conformidade das instruções do Concurso, têm direito a receber o premio de MIL CRUZEIROS dividido entre si, o que quer dizer que cabe Cr$ 500,00 a cada um. Assim, os senhores acima deverão comparecer em nossa Redação, munidos de Carteira de Identidade e Atestado de Residencia.

CONCURSO DE GOLEADORES — Ney, Humberto e Noca foram os goleadores da peleja Ponte Preta vs. almeiras, programada para o nosso Concurso. Fizemos a apuração, entre os Cupões recebidos, mas constatamos que nenhum votante mandou palpites certos, pelo que não houve vencedores deste Concurso na ultima rodada.

O TREMENDO PECADO, A INFAME HERESIA, O SUBLIME SACRIFICIO, ARMARAM O BRAÇO DO CASTIGO!
MADALENA
Em Technicolor
SOMENTE NO CINE MARROCOS
5.a FEIRA
MARROCOS · OASIS · SABARA · ROXY · REX · Sto ANTONIO
PRODUÇÃO TITANUS
MARTA TOREN
GINO CERVI
CHARLES VANEL · JACQUES SERNAS · FOLCO LULLI
DIREÇÃO de AUGUSTO GENINA
FOTOGRAFIA de CLAUDE RENOIR
PROIBIDO ATÉ 18 ANOS

Haverá um felizardo ou subirá o premio a

50 MIL CRUZEIROS?

Hoje ainda há a duvida com respeito ao resultado do ultimo domingo. Como sempre, a grande quantidade de cupões não permitiu que fizessemos a apuração total do Concurso de Palpite, se não dos de renda e goleadores. Aqueles que alimentam esperanças com respeito à "bolada", portanto, deverão esperar mais alguns dias, isto é, até sexta-feira, quando informaremos com precisão. Por enquanto, cresce a expectativa que se torna empolgante. Na torcida, de boca em boca, corre a pergunta: — "Alguem abiscoitou o espetacular premio ou teremos 50 MIL CRUZEIROS agora?". E a resposta fica no ar. Até sexta-feira, leitores. E, enquanto aguardam, não percam tempo: tratem logo de enviar o novo cupão que publicamos, pois, para domingo, alem de tudo, há mais os seguintes premios:

3.000 CRUZEIROS para quem acertar, num só cupão, os resultados de 6 partidas.

2.000 CRUZEIROS para quem acertar, num só cupão, os resultados de 5 partidas.

1.000 CRUZEIROS para quem indicar os goleadores do jogo SÃO PAULO vs. IPIRANGA.

1.000 CRUZEIROS para quem acertar ou mais se aproximar da arrecadação do prelio CORINTIANS vs. PORTUGUESA DE DESPORTOS.

Os leitores do interior devem enviar seus cupões com toda brevidade, pelo correio, e os da capital, deposita-los nas urnas existentes nos seguintes locais:

CAFÉ CINELANDIA, Av. São João, esquina de Dom José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da Praça da Sé.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, Av. Celso Garcia, 390 (Brás).

CANTINA "DE BELLIS" Praça 8 de Setembro, 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, Av. Pais de Barros, esquina da rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS, Praça João Mendes, em frente à Igreja, proximo ao Viaduto.

BANCA DE JORNAIS, Praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da LIGHT.

BANCA DE JORNAIS, Praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, Rua 17 de Outubro, 42 (Lapa).

BANCA DE JORNAIS, Rua Santa Teresa, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, Praça do Correio, em frente ao Edificio dos Correios e Telegrafos.

CUPÃO

RODADA DE 9-1-55

PALMEIRAS	vs.	GUARANI	....
SÃO PAULO	vs.	IPIRANGA	....
LINENSE	vs.	SÃO BENTO	....
NOROESTE	vs.	XV DE PIRACICABA	....
PONTE PRETA	vs.	XV DE JAU	....
CORINTIANS	vs.	PORT. DESPORTOS	....
JUVENTUS	vs.	SANTOS	....
FLAMENGO	vs.	VASCO DA GAMA	....

QUAIS SERÃO OS GOLEADORES DO JOGO SÃO PAULO vs. IPIRANGA? ....

....

QUAL SERÁ A RENDA DO PRELIO CORINTIANS vs. PORT. DE DESPORTOS? ....
Renda — bem legivel

VOTANTE ....
Nome — bem legivel

ENDEREÇO ....
Rua e numero

LOCALIDADE ....
Cidade e Estado

"ENQUANTO ESTIVERMOS VEN[...]
HAVERÁ ESPERANÇA PARA[...]

O Palmeiras reconquistou, definitivamente, a posição de grande prestigio que sempre desfrutou junto aos torcedores. Haja visto o que ocorreu em Campinas, onde, não obstante a chuva intermitente que caiu durante todo o dia de anteontem, um publico numeroso foi vê-lo na batalha contra a Ponte Preta. Poucas vezes, debaixo de clima tão insatisfatorio, um grande clube atraiu assistencia tão vultuosa. Os proprios campineiros reagiram com certo espanto ante o interesse desmedido que despertou a exibição do famoso esquadrão de Giuliano.

Outro aspecto que não passou desapercebido a ninguem foi a magnifica atuação de ambos os conjuntos, mormente do palmeirense, a despeito do mau estado do gramado, das condições improprias para a pratica de bom futebol. Jogou esplendidamente o vice-lider, ignorando os fatores adversos, comprovando, ainda uma vez, que sua equipe atravessa momento de excepcional apuro tecnico.

Finda a magnifica peleja, nossa reportagem entrou em contacto com Pascoal Giuliano, de quem ouviu as seguintes palavras: "Estou satisfeitissimo com a produção dos meus homens.. Enquanto estivermos ganhando haverá sempre esperança no tocante ao titulo. Você viu que o nosso quadro está jogando bem e a unica coisa que me preocupa, agora, é conservar este estado de espirito em todos".

Nesta pagina reproduzimos varios aspectos da brilhante vitoria esmeraldina. Num deles, o leitor pode apreciar o onze que superou a Ponte, na seguinte ordem, em pé: Cação, Valdemar, Dema, Laercio, Gersio e Fiume, este o maior homem alviverde. Abaixados: Rodrigues, Jair, Ney, Humberto e Liminha. Em baixo, Ney retira da meta a bola que segundos antes para ali enviara com um tiro indefensavel.

Derém põe as mãos nas cadeiras desolado. A seguir, Mario Viana restabelece a risca demarcatoria do gol, sob a vistas de Valdir, o maior jogador em campo. No alto, Pascoal Giuliano num flagrante ao lado de Dema, Liminha e Gersio. O presidente está euforico. Finalmente, Ney abraça efusivamente Rodrigues pela "bola de colher" que este lhe deu. Humberto tambem participa da emoção.





●●●

OS PALMEIRENSES ESTAVAM INTERESSADISSIMOS NO RESULTADO DE JAU'

(Vide "Drama dos Vestiarios", na pagina 6)

CREDIMOBIS
COMPRE SEU CORTE DE CASIMIRA [...]
E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES
Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474